

carta do

Empire memorave Padre.

Antonio Vieira

Responde de

Castello de Mos

Jam se pode vir negar ana. sympathia  
 dos Astros, a q. m. clamaram parentesco da coracao:  
 e tanto mais poderoso este, q. o do sangue, q. correndo  
 dum pl. veias, por onde o encanoe anaturera, e outro  
 se entra dentro das mesmas arterias; por q. por ella  
 via o encaminha sempre o amor. Deste parentesco  
 senao pode eximir, ainda q. se tam nobre, como  
 as mesmas estrellas, por q. as mesmas o inclinam  
 ou violentam; epode bem ser, q. om. q. se nos q. d.  
 violencia forciosa, seja nos humiltes inclinacao  
 suave; por q. os q. d. humiltes se no amor, os humil-  
 tes melhoram-se no objecto.

Fontesjo



conlesco, q) com nossa pr. materia atodos nos-igualou  
anaturera; mas tiveram tanta forza as audej gene-  
rosas, q) se poderam derunir das vileras daquele pr.  
set; porq), sendo as almas a forma, q) atodos nos-  
constitue lomeny, os animos foram sempre a forma,  
q) am. acreditaram i Austres; Laram porq) em esta  
de Philosophia de cubrio o engenho genero esifer. ent-  
re am. Laram de laionais; pois, convindo os nob-  
res com os humidos, emq) todos sam lomenis ani-  
mados, differem emq) eles o sam tambem animo-  
tos: todos tem a alma q) os anima; mas nem todos  
tem anima, q) os enobressa; por esta Laram digo  
parece. Poderunio agrandera de luy dalumido.  
De outros; es o amor pode lerinar estes dous extre-  
mos, p. q) onobre veria aconeralis; parentesco com  
o humido, qd. nao solicitado da naturera, contra-  
dido p. a Sympathia dos Astros. Estes altibaxos  
leclam h. nas sympathias donde os nobres moderam  
agrandera, e os humidos levantam aconfianca.

Seja  
a pr. satisfacao desta minha inclinacao na; q) te-  
nho av. sa. cujo affecto vem extrahido no coracao  
naquis apparecer aos olhos; e sera a Laram q) co-  
mo este parentesco o nao contralis o sangue



17  
sangue; mas tem a feição; como não corria pl. veia,  
a deficiava dentro das arterias. Coube motivar em-  
mim este irremediavel affeito a not.<sup>a</sup> q) tive das  
rendas dev.<sup>o</sup>, engenho, valor, e prud.<sup>a</sup> entudo tam  
avultado nos pr.<sup>o</sup> prejuizos da id., q) ou nos vemos  
enganados nos an.; ou nos lavemos admirar nos pro-  
digios; porq) nas tardes da id., entam amanhecem  
as auroras da caram; porém vez nos pr.<sup>o</sup> lustres  
da caram adiantar-se a prud.<sup>a</sup> a id. Se admiracao,  
q) suspensão, se prodigio, q) a sombra. Nunca o sol

faz maiores as sombras, q) ao nascer da manhã,  
q) parece não a sombra já sua luz, qd. se termina  
ao meio dia; e sera a caram, q) como o sol, qd.  
empinado, tem já caminhado pl.<sup>o</sup> inst.<sup>o</sup> do tempo,  
e pl.<sup>o</sup> distancias do dia, não a sombra entam nos  
luzim; e só pode fazer sombra a pl.<sup>o</sup> qd. nos pr.<sup>o</sup>  
instantes da luz sabe com tanta q) a luz.

Sei q) deo mais estimacao ás perolas, q) se criam  
com o orvalho da manhã, do q) as q) se geram com  
o sereno da noite. Suizo, q) o tempo, em q) se for-  
mam nos ser de perolas, fizeram diferente a esti-  
macao; porq) parece não tem tanto valor na



na opinião, ainda omaterial de sua perola, qd. gastou  
toda sua noite na perfeição de sua natureza q.  
tem a q. gastou sua aurora no ser de sua perfei-  
ção. Quir nas auroras da id. e ter propried.  
de se brilhar na declinação, em aioria dos annos,  
se tam comum se a se, q. não pede attenção aos  
olhos.

Seja este aspecto como digo / ass. Satisfacção  
desta confiança, porq. as m. estrelas, q. nos incli-  
nam, nos desculpam, enão podem deictar de pro-  
durir affectos, q. como dedicados av. s.ª, bem os pode-  
ra enerrar em si o coracão p. os venerar, enão p.  
os dizer, porém não era justo, q. aonde a fístia viva  
a afeição, e tivem os affectos sepultados.

Estes me-  
brigam, não a descrever, mas sim a advertir; e aham  
porq. estes avizos, q. dedico av. s.ª os não emetto a  
n.º de livro, senão anome de carta, pois não escrevo,  
como politico, q. ensina; mas como afeiçãoado, q. ad-  
verte. além de q. omundo está tam cheio de livros, co-  
mo falta de verdade, e oxala fossem nos homens de  
algum modo os fructos, q. nos s.º semm. as folhas.  
Forém a desgraça se, q. se notam os notados dos s.º,  
tam m. mais os q. nomundo vivem notados,



notados, enão vemos encadernados os l.ºs p.º q.º de uile:  
mos de ver de encadernados os lomenj. Enfim são  
os suores do engenho; e esta o Mundo tam em menda:  
do, q.º já não vive do suor a Neio

Lea V.ª Esta carta,  
q.º avira nomaij alto posto, aonde não elegam facim.  
a verd., porq.º se conservam laborozam. as lincias,  
e se acaro elegam verd. aos Palacios, vivem ellas  
tam remotas, q.º só se podem communica por carta.

Al.º tempo ta, q.º a mentira detem posto empies  
de verd., ficando averd. Sem jaq, e comobradas forca  
a mentira; de forcuro, q.º sustentando se empies  
a Neio, aonde no Mundo amentiram. de favalo, e de  
louve e Pilosofia, q.º comua toxanama buscar  
natural domeio dia a dum labio, hoje nomais, q.º se  
multiplicarem lures as do sol, não se descobriam  
affecto verdad.º: buscar se entam a ciencia com  
ua toxanama, hoje por se buscar averd. com  
ua candea; porq.º só se acham nos ultimos parafis:  
mos da vida.

Entre o fco da boca formou a natureza  
a lingua; e devia ser, porq.º como ella se instrum.  
o averd., depois de a falar, lava ter hum fco



81  
seg. aq. de Lecher; porq. como as verd. pafam por de-  
licto, variam-se Lecher a sagrado. Com a v. sa  
os olhos nestas, não se p. pafar os olhos por ellas,  
may tambem p. a q. ellas pafem pl. os olhos a cora-  
ção, advertindo q. no go. do de lica privancia nunca  
operigo se may certo, q. qd. a fortuna se may por-  
jura.

De duas man. cega a fortuna: cega, como  
luz, e cega, como foice; com lica mão a braca, e com  
outra corta: com a q. a braca introduz a cegueira,  
com a q. corta, mostra o derrogano. Persiste a pru-  
ca, em q. se temam os leplengores da luz p. a q. se:  
não segue p. os ligores do go. de. Dam fas mal  
a embarcação openedo, q. sobre a de. por cima da:  
agou, de q. sabe de lica desviar a lica, porq. se ve ma-  
nifesto operigo; no penedo por em, q. as agoas econ-  
dem, ali naufragou sempre o daxe; porq. se lebu-  
ca com capa de cristal lica ruina de pientasco. Qd.  
navegando pl. mar. caminham com os olhos nas ondas,  
facil. se serva q. maior se na abeca de lica:  
esim. tanto maior vem a ser no coração a fraquera.

Qd. Dam sabe o q. navega q. tem vencido de dis-  
ta, se dom. mat não tira os olhos, e só fazendo



fazendo balizas na terra, sabe q. nomar caminha.  
 He hum gozfo qrd. o. de privança, e maior prud.  
 consiste, em q. de virtam a quaes veres os o. nos, e q. fa-  
 caõ balizas em terra firme, q. se averd.: em todas  
 estas, q. dixer av. se allegarei com tres. M. os maij  
 peritos, q. sam: a Natureza, a Escriptura Sagrada,  
 e a Experiencia; advertindo, q. ninguem ta tam  
 consumado, q. não deva aprender da Natureza, como  
 homem, das Escripturas, como satolico, e da Expe-  
riencia, como prudente.

O maior p. do q. sabemos he  
 amenois do q. ignoramos. Nam se adou varam tam  
 prud. q. comlesce-se o q. tima de sabio, se não, se ben-  
 do o q. se saltava p. perf. Nam serio a quem tan-  
 to nos ultimos temates de perfeição, q. se não di-  
 vira hem a quem se zaires de humano. De baia o  
 da sua não ta puro; tudo se confundam, e mesela.  
 Sendo os Elementos puros, cada hum por si, a natu-  
 vera os-juntou com as criaturas, a q. clamam mix-  
 tos; por q. em cada huã com varia proporçam se mes-  
 clam todos; a sim q. dispoa Divina provid. p. q.  
 se derengana-se a humana prozumscão, q. nada  
 se conserva no Mundo, sem a qua mesela.

Nam



Nam necessitando decoutra aigua os Gvd. So de-  
verd. necessitam; porq, como custam caras, todo  
ocadeda da fortuna se preso limitado p. a Mas, e  
por isto nos Gvd. Jam mais avultados os erros, porq  
erjam com grandera, e ignoram comprezumpcaos.  
Mais gravem. enferma o q lograme por disjuzicao,  
q o q nunca deixou deter a Saques. A Parandé,  
porq enfermida; q podem vencer disjuzicao tam  
boa, tem m. de poderosas, e ignorancia, a q nao  
alumiou o discurso mais deserto, tirou a esperan-  
ca do remedio.

Tres foram as creaturas mais sibi-  
as: Lucifer, Adam, e Salomam, enevlã outra  
loure, q fire se tam crescidos erros. Q 1.º quis  
ser D. e foi Demonio. Q 2.º quis ser Simi Parte,  
e so o foi dae Serpente. Q 3.º tirou adoracoẽ a D.  
poras dar am. Deozes, e perdeo em Leo S.º os vasos:  
los, q o-adoraram a elle. Os erros do maior não  
tem sim; e os q cuidam, q tudo sabem, necessitam  
de mais const. porq prezumem, q denada necessi-  
tam; cequeira, em q os mais advertidos tropes-  
sam. Os mesmos feos necessitam de lã intelli-  
g. a q os nova, e os Principes dos Astros / deme-  
nores Planetas, q moderem sua intencão de acoj



20  
Caios; as estrelas necessitam do sol p.<sup>a</sup> Jeros Luzim?  
e com tudo, ainda se acham estrelas errantes. Todos  
atiram ao alvo, mas nem todos o acertam; porq<sup>o</sup>  
acertar se dá uma vez, e errar sempre.

Do cons.<sup>o</sup> pende todo  
o acerto das acco<sup>es</sup>. De todos se deve tomar cons.<sup>o</sup> porq<sup>o</sup>  
isto não tira a liberdade p.<sup>a</sup> o eleger. A Babel di-  
zem os naturais, q<sup>o</sup> se quasi cega, e q<sup>o</sup> de sua natu-  
vera não tivera este defecto, sua grandora Re-  
querera a cegueira. Num pequeno peixe chamado  
Thusculo a guia, p.<sup>a</sup> q<sup>o</sup> sendo despenhe. Destes ar-  
did foi mostra a natureza p.<sup>a</sup> a conservação nos-  
brutos, e destes preceitos fogem os domens p.<sup>a</sup> sua  
destruissam. Sem luz n.<sup>a</sup> Luz se acham as aves,  
e se a fugentam as feras: as aves por mais nobres  
enamoram se da luz, as feras por mais brutas  
a luz se deragrada.

Embora do sangue aos  
Mustres, não se des deo aros, mas também aros,  
porq<sup>o</sup> a generozid. como aves, os remonta ao mais  
alto da estimacao. Seja a luz da vida. o deg  
mais se enamore, q<sup>o</sup> este se alystendo, de q<sup>o</sup> ma-  
is se p<sup>o</sup>ra a aram, e esta a aram, com estes  
dictames se q<sup>o</sup> poem a tam q<sup>o</sup>. Luz, como V. Sa  
He



O He (Mr) o Criado o mais levantado no lugar,  
e o maior no posto, e de forcoso seja v. de todos, cen-  
vejado dem. em. mais, qd. maior é o lealce das pre-  
das, porq. estas sempre foram o melhor terreiro  
p. a inveja. Muitos dias láo, q. no mundo se apas-  
vinha a inveja por de bom gosto; porq. já mai in-  
vejaria fr.; e objectos humildes, e sempre sem-  
pregon em prendas sublimadas; sabem q. no bene-  
merito o mal da inveja é a maior gata do seu mere-  
cim.; q. os surim. laviam ter. também seos de con-  
tos.

Duplicam-se as prendas ao compaço da inveja, e  
esta alimenta-se ao mai nobres peitos dome-  
recim. porém, como animal pestifero, q. ama-  
is gosto da flor converte veneno, qd. a disretá  
a bella á mais amargora, deq. se alimenta, trans-  
forma em laboroso mel. O invejoso do Heis me-  
recim. faz pessoa refinada; e o bene-merito des-  
te veneno é o grangea merecim. mais duplicado.

O He assim como a lumia, também cega: não  
é isto de suas luzes defeito; mas dos olhos. Os  
aquele porém na opinião dos mal vistos pode  
vir a ser **defeito**. O dia, emq. se abuca o He



St. passa por nublado, qd. se he oppoem a lua,  
por eclipse, e ainda q' esta não seja def. de luas  
luzes, e' adaque da lua oppozicao.

Estes am os es:

contos, q' trazem com si os seus maiores males  
no maior auge de seus lucros. Entam e' este Lage:  
ta mais visto de todos; e de os olhos da lua a lua  
podem registrar seus lucros, e os q' não são pod  
amão diante do St. porq' não podem ver suas lu-  
zes; por isto apr. couza, q' faremos, vendo o St. e'  
por se amão diante: pr. esta em nos darmos de-  
mam ao olho lucros, e q' admirarmos seus lucros com  
veneracao.

Em o Mundo sempre correo igual os  
co' boa, ou má opiniam, enagniam dem. mais  
arriscada foi sempre a boa, e q' amã fama; por:  
q' as q'd. e' p'cedas são m. ludozas, em veres  
foi delamo p. a operigo mais certo o mais extron:  
dozo ludo. O impertin. canto de lua cirraga  
nunca motivou a tensoy as curiozo fapador das aves;  
ametodia sin to e touainol, q' sempre despertou  
ouid. as fapador p. a se preparax o laco. A a  
q' erionde dos fapadores com instinto na. o sabruncio



fabruncos, e aquelle diamante de lous, q' se comu-  
cou a natureza, como q' conlence q' semeo maior herid  
etta o seo maior perigar. O Tuidos, q' fas agrd. fa-  
ma, tambem fas, q' dum qrd. seja de todos Tuioo;  
q' nas aras da fama leve maij sublimado, fas, q'  
nas m.<sup>as</sup> paderca; porq' naõ sa aras, sem penas, ain:  
da q' estas sejam as plumagens, como o benemeriti:  
to se adorna. O os aos mortos costumamos dizer/  
propria. se fazem honras; e serã q' menos, q' com  
a morte dom.<sup>o</sup> q' Louva, aninguem consentira q' lau-  
dos o Mundo; e menos a inveja.

O mereuim sempre  
foi mal v. dos invejatos. São os olhos da inveja  
os q' dam quebranto as accoes mais generosas, q' como  
de cristal, parecem estalam ao lume dos m.<sup>os</sup> olhos,  
q' as vem. Al.<sup>o</sup> diferentes vizes fazem as accoes  
generosas aos olhos da inveja, e conforme a luz, q'  
sejem, serem com agrados, ou com defeitos.  
O mais excellente quadro posto a luz, logo  
mostra borroes, e visto a melhor, logo descobre pin-  
turas. O mesmo asqos a luz, sem discre-  
dito da idea, e a outra sem suspensoes da arte.  
As obras de lum. Al. a luz euura davont. São  
borroes, q' ofendem; a melhor luz doentendim.



entendim., sam primores q' admiram.

Barilisco das

prendas clamou hum discreto aos invejros; porq' se  
vem p.<sup>a</sup> matar, e este vai vem esta sujeito o q' se  
sujeto de las. Ainda os frutos, q' a natureza criou  
com algum de alce na ostentação provam esta sem d'arão  
doprendo: Orr. golpe q' damos em a Romã, logo  
re-faremos tiro a frou, q', como dos frutos a-fes ana-  
tura. Rainha, nesta decorra insignia sempre-  
ga o rigor do ferro, porq' ali brilhou mais a ostent-  
tação. Duas couras tem a inveja: lua, como no  
interior se entriste-se; e outra, como no exterior  
deprimida. A Mariposa sempre quizerá a pagar  
a luz, ainda, q' queima-se as aras: no exterior pare-  
ce, q' se enamora da larareda; mas todos os seus vo-  
os se incendaram sempre p.<sup>a</sup> o eclipse da luz.

Comtelle

e estrelas em lua mão, e com lua espada na outra  
appareceo hum Anjo no seo; não sei, se p.<sup>a</sup> nos-dizes,  
q' os ditos successos da guerra perdiam mais da  
estrela, q' da valentia; ou, se p.<sup>a</sup> nos-advertir, q'  
o ser nobre, como as estrelas se originava das ar-  
mas. Tudo podia significar lua espada com  
estrela; mas ainda, tendo hum Anjo, nam



nam proda luxur com tanta estreita, sem q neceffidade  
dem. espada; poro luzim. no obrar, logo pedem dar ma  
p.<sup>a</sup> defender. Logo Coré entre seus Irmaos era  
omais vendavel, por isto foi vendido, e bastou ganhar  
estreitas, eventuras, p.<sup>a</sup> q suas venturas não tire se  
estreitas.

Comunico remedio tem o invejado, e de  
o saber afrouxar aortentação. Nam deixa de ser p.<sup>a</sup>  
embarcar falhas os calces, p.<sup>a</sup> q não seja todo isto  
deprezadas. Espacora Esprefera de a do Entendim.  
p.<sup>a</sup> discorre por todos os objectos, e com tudo tem seus  
intervallos, em q aca commodid. o corpo, nem descan:  
sa este, sem q aquehe se deo na nomais interior  
Retrete da alma. Ainda o discorre de mariado, dan:  
do voltas adentendim; de arriscar, q de o entendi:  
m. sua volta; e como de arriscado o discorre, sem  
tr.<sup>a</sup> não de menos perigoso o luxur, sem pauca. Os  
intervallos, q não de ter luxim. q.<sup>a</sup> seja a modera:  
ção, q nem por isto deixaram de ser luxidos interva:  
los; poro o saber accommodar, de p.<sup>a</sup> melhor luxur.  
Por isto o de de o melhor dose Planetas, poro sa:  
be accommodar suas luzes, tanto a durezza do diam;  
como a brandura da cera. Osm.<sup>os</sup> laios, q infunde  
a durezza no bronze, se accommodam do me lindre



metindore de sua flor. Eruo. Si o labor accommodar  
p.º me hor viver. 23

Prillar com demaziado luxim. nas  
aueõs, mais estorra os appsauros, q os grangea, por-  
q na opiniam de Seneca não sabem os romenõs app-  
stauoir, senão aquilo, q podem immitar. Som ser  
a surdo os omes aggradaue o objecto a vista, com tudo,  
se se qd. excessõ das hoies, om.º q se aggrada tan-  
dega a ser perturbacoõ dos olhos. De moderadam.  
Lux, todos se poem os olhos; se excepivam. De plan-  
de. de se detiram av.

De quaõ liceõ de safulla:  
De ter o engenho, qd. as venturas podem vir a ser jogo  
da fortuna. Lançar a melhor carta na baralla, talvez  
se trita do jogador; esconder com industria a; com q  
melhor se pode ganhar, nunca foi conseq. de perder.  
E importa, q no jogo seja o ser a melhor carta,  
sem.º veres, porq as espadas sam trunfo, não faz a fi-  
gura vara. A inveja se a espada, q mais corta; e esta  
esta carta de espadas levantada se ve, q no jogo da  
fortuna se levantaram o subjectos. Qd. o Mundo ba-  
ralla, e a inveja corta, esconder a melhor figura, sera  
a maior pried; p.º q se ganhe a seo tempo. De prima



De prima nos-les a natureza nesta p.<sup>a</sup> dando nos li-  
caõ p.<sup>a</sup> o moral de nossas ações. Nem sempre as ar-  
vores mostravam o verdor alegre de suas folhas, q.<sup>o</sup> co-  
mo temendo os contrastes do Inverno, as ercõdo em p.<sup>a</sup>  
no Verãõ salirem mais licas na copã, e mais doces  
nos fructos. O em as arvores doadaõs de p.<sup>a</sup>  
nos sustentada a natureza todo o anno o prompço  
do verdeo verdor; mas am.<sup>a</sup> natureza, q.<sup>o</sup> as conserve  
sempre na ostentacãõ das folhas, Res-comunicou  
logo os fructos, uns doces, outros azedos; porq.<sup>o</sup> a ser  
Singular na ostentacãõ sempre teve seu agr.<sup>o</sup> doce.

Encobrimo as pedras e os metais, e as max occultando  
suas perlas, grangea em nossa extimacãõ maiores  
admiracões. O mesmo coral por basiaõ da goa se bus-  
cado por seu valor; q.<sup>o</sup> ja descoberto se parece se cor-  
rido de torna vermelho. Melhor se leuvis a tempo,  
doq.<sup>o</sup> luxir em todo o tempo; porq.<sup>o</sup> assim se engana  
aos olhos da inveja, e assim se contenta nos animos  
a extimacãõ.

Destes temperos necessita a fortuna,  
p.<sup>a</sup> se conservar sempre prospera; e de tal man.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup>  
como o seo cursar se em toar, em o experico nam  
sa p.<sup>a</sup>; nem ultimo lugar, pode o ultimo vir a ser



27

ser pr: eorr: passar a ser ultimo. Nam se move a toda  
sempre a p: q: virou p: o se, seja maior se pte p: a tocar  
na terra, vendo-se logo dam: terra pizada, sem outro  
impulso p: a descer mais, q: om: movim: como subio;  
por isto a fortuna festi: da sua m: Toda p: ora, como  
na figura eslerica de naõ conlesce pr: nem ultimo  
lugar, nas felicid: andam sempre em confusam  
aventuras.

A dita, como se sabe vai sempre en-  
tallado o disco, como se desce. Nam lá estrella em-  
e se, q: mais pronostique a ruina de quem q: d: e  
o q: d: deica estrella. Mais depressa movem aos seos  
a fagos da grandera, q: nos lirongea, dos os disfa-  
vores, como a fortuna nos abate. E: trabalhá-  
ram os homens por subir, tantas foram as desiq: as  
q: fizeram p: a se-arruinar; por q: como a fortuna  
faleo dos q: naõ são benemeritos, aninguem costuma  
subir por seos degrãos, emfastando degrãos p: a des-  
cida, tudo láde ser precipicio; e differem m: entre  
si o descer, eo subir. E se proquentarmos, por q:  
calio Roma, o maior império do Mundo, virer:  
nos lá seo Historiador, q: por q: cresce m: em  
eff: acabou de q: d: as mesmas mãos, q: a empe-  
naram, foram as m: q: a desfizeram. E em



sem mãos se arruinou toda aquella estatua de  
Nabuco, e sem mãos porq a grandera não neces-  
sita mais, q desfinesma p.<sup>a</sup> a ruina.

Em hum monte de  
glorias, aonde assiste Cristo, e formaram as glo-  
rias dos laios do est, e da brancura da neve; p.<sup>a</sup> q, des-  
fazendo se anem com o est, e de firebem tua com-  
outras glorias; porq não depende a grandera p.<sup>a</sup> a  
ruina mais, q desim.<sup>a</sup> ego falta q. a acabe, e a  
m.<sup>a</sup> se consume. Dam.<sup>a</sup> arvore nasce obixo, q a se-  
cca, como dam.<sup>a</sup> grandera o instrum. q a acaba.  
Ep. o melhor Mestre, e melhor. It.<sup>a</sup> disse q hum  
dos doctos sabo seavia de arruinar, fixeram logo os  
Discipulos questam qual delles seavia se ser o pr.<sup>o</sup> no-  
subir, como fazd. ad augm. conseq.<sup>a</sup> da ruina.

Hi  
aplorismo em a Medicina, q, se em o corpo huma-  
no sobe a ultimo da perfeicao a saude, entam se  
oprincipio pr.<sup>o</sup> da enfermido. O corpo se conser-  
var, sem a raque q damne, não sabe estar tanto  
a saude em seq ponto, q quebre a corda, q a q no  
instrum. subindo, e sequinta, não está na tan-  
to dem. fina q. dem. alta. Mas perto está  
de apodrecer a fruta, q chegou a honar-se, q a q



q nunca passou de hum.º verdura. Em todas as co-  
 uras da augm. estado, e declinaçãõ: o augm. prende  
 do estado, mas a declinaçãõ sempre se origina do aug-  
 m. A maior pied. nestes tr.ºs se contraxer os olhos  
 do entendim. a luz na. dos olhos, ou se posto mais alto  
 dos olhos foje o lume, no mais alto do posto nam  
 fuja a luz da laram.

O signo Cephalo, animal  
 celebre entre os Egipcios sempre está attento aos  
 augm. da luz, porq em seos minguantes está cego,  
 e cobra av. qd. cresce se o esplendor; pl.º contr. obram  
 os lomenis: cegam com o esplendor das londas, e to-  
 tem a luz da laram, qd. estas se acabam. Nos aug-  
 m. lamde ser maiores as attencõs, e os lirim. se-  
 raõ de cobrir os olhos da laram, advertindo, q da-  
 subida está pend. o precipicio, e q nunca foi  
 tam gr.º. arrepha no subir, quanta foi sempre  
 a velocidade no descer.

As lagrimas, em q. se conser-  
 vam em seo posto, q se o coraçãõ, sam voces, etan-  
 to, q o legam a destilar-se p.º os olhos, da sem amari-  
 goras, q atle as m.ºs lagrimas; porq querem su-  
 bir do lugar do coraçãõ ao alto posto dos olhos.  
 Res-custa caro o posto, porq o-levam amargado



amargoso; Casim, subindo com vapor subis de sua  
antua, costumam aodescer dos olhos calis de quatro  
em quatro, poro sempre odescer, foi com mais veloci-  
de o subis, O modo, como Hercules pe lejara com  
Antleon era sustentando-o em seus braços, e como  
Antleon era f. da terra, deitava Hercules, e ca-  
do nella, am. a terra, como May se depe forcas; eas-  
sim, p. a. q. não calise, o apertava em seus braços. ~~na~~  
Antleon nos braços de Hercules parecia favorecido;  
porém nunca Antleon se vio mais arriscado: dava-  
-se Hercules a mão, p. o subis, e entam tratava  
mais de o arruinar.

Hi a fortuna por poderosa  
o Hercules mais valente, e q. do. da terra nos le-  
vanta, entam nos detroe, q. do. nos tem nos braços,  
não se, p. a. q. mais nos favoreca; mas sim p. a. q. ma-  
is nos emague. Toraca a verde hera a mais for-  
te muro, e q. sam os braços, e se dá p. os afa-  
gos, tantos sam os laços, e se tece p. o dano.

Hi a fortuna por poderosa  
muros fortes, como hera, a braço, a fortuna, e  
em todas as eras os vimos em seus braços destrui-  
dos. Levanta-se opo às nuvens com opo de v. ~~v.~~  
e se este opr. e se dá o maior combate, fazendo-o



fazendo-o voar, porq, tendo-o nas nuvens, o-deita  
 aonde a sua m.<sup>a</sup> lumina. o-abate, eomesmo po, q, le-  
 vantando-se ao ar, fez chorar os olhos do q, o-viram  
 subix as m.<sup>as</sup> nuvens, o-abatem destas as agoas; porq  
 Jam veror. m. Lagrimas, q, o-farem lumina.

Omes:

no vento, q, Levanta a onda, a-enfurece contra si m;  
 porq, tirada da quietacao das agoas, a-busca no boedo  
 o precipicio, ea-q nam.<sup>a</sup> quietacao era muro de prata,  
 Levantada serã em lagrimas de cristal desfeita, e se-  
 antes de levantada lograva zirconia o galantea das  
 agoas, enfurecida com os sopros do vento, sente  
 horror ver-se nas praias areada.

Jam la maior

vezatino, q, prezumis eterno no humano. Aescu-  
 ma comparou Oreas todo o Imperio. Nada aescu-  
 ma sobre a agoa, eesta a-sustenta, se se acada bem;  
 ea-sorre, se se levanta vento, q, a-inquieta; e se con-  
 tra as escumas, por se verem levantadas, se enfu-  
 recem os ventos, o mais levantado castello, como  
 não estara exposto as suas furias, e q, mais  
 levantado, tanto mais ta de forcejar contra os fu-  
 racoes da inveja.

He nr, q, a prud. de um Cri-



Privado face contra minas, p.<sup>a</sup> q) tenda na spinniam de  
todos venturosas as accoẽs, dovertindo, q) as do qrd.  
nunca escapam aos olhos, e como accoẽs de qrd. na of  
som. Jamdos o lrs objecto, mas tam dam. estampa.  
O monte Olimpo se tanta a secura, por exceder  
sua altura a influencia dos Astros, e das nuvens,  
donde a umid. desce a terra, q) a converte em po  
tam duravel, q) os q) obtem em um anno, a quem no seg.  
impressas, e estampadas suas piradas. Tam la mon:  
te mais alto, q) o da privanca, se q) Olimpo, em q) se:  
Substenta o pr. movei da Monarquia. e assim não se  
more nelle se, q) se não estampe pirada.

Arrebat  
vagarozam. nas lezolucoẽs se amaior pried. por q) se:  
as accoẽs dos Particulares não passam de lra. neque:  
na attenciae nos olhos, as dos qrd. passam a ser  
idea dos vindouros; e as q) se não estampar p.<sup>a</sup> ex:  
emplar de todos, não serm. ser escandalo de algu.  
Lewi, pr. na arte da pintura, dizia q) pintava  
em m. tempo; por q) pintava p. lra. Eternid.  
As couzas, q) se pressa nascem, brevem. acabã.  
a flora em lra. manhã nasce, em lra. tarde fene:  
ce: o Diamante passa m. annos em leria, e ap:  
pella p. lra. Eternid. a duracao do se ser. Ayres.



Apressem-se vagarozam. as aúcoey, v. q. todas seestam:  
 jam em amemoria advertindo, q. as dos gr. ne:  
 nuã levella pl. descuido dos olhos. Em a dose  
 tanto se prendem os gr.; como os pequenos Pixey.  
 podem, qd. alguns se escapam pl. as mañas, tam  
 dos pequenos, q. os gr. sua m. grandera os prende.

Sobre este fundam. se taõ se sentar todo este  
 poderoso officio; e se, q. os gr.; ainda, q. posiam  
 tudo q. queres, nas taõde queres tudo q. podem  
 porq. nas ta maior gr. Nam das aúcoey, q. agran:  
 deira; advertindo, q. aquelle aq. convem mais doq.  
 se licito, sempre qual mais doq. convem. O Cri:  
 vado, se por se omimo do se anda nos olhos  
 detados, tambem tras os olhos detados sobre si,  
 os defora, os defora, como Argos, os de dentro, como  
 Linus. Nos luntim. Se desclam ver melhor as som:  
 bras. O pedernal com am. Luz, comq. Luz mos:  
 tra melhor o ayero, e toco da hea mat. A mi:  
 differ. prospectiva fazem as aúcoey dos gr. das  
 attencõey dos lomeny, doq. fazem ditores mate:  
 riais das attencõey dos olhos; nestas com as sombras  
 Se desclam ver melhor os claros, naquellas com os  
 claros Se dividizam mais as sombras. Nam



© Nam sempregam os domeny natur, q' vem; may  
sim nos defectos, q' aluz Res mostra: aluz como  
Descobre as cores, tambem apura os defectos. No  
principio do Mundo entre todas as creaturas, si  
Ma virio aexame de seo artifice; ou p.<sup>a</sup> q' nella se  
examinarem todas as may obras; ou p.<sup>a</sup> q' todas  
as creaturas a-examinassem.

O ouro; porq' se  
omais subido dos metaes; por isto tem pedra de  
toque, q' de Hes o differença; mas, como o differença  
dos mais na extincao, tambem se descobre a fal-  
ta nos quilates; e se entre os mais vem a ser oma-  
is puro, tambem vem a ser o may apurado. O  
cargos igua m. pedra, como decororam. Non 2.<sup>a</sup> e  
p.<sup>a</sup> sempre esta lon 2.<sup>a</sup>, mais lade trazer os do  
em preparar lonras p.<sup>a</sup> o qrd. cargo, do q' com car-  
go qrd. o l'ax por sima do lombo; mais lade pre-  
parar forcas p.<sup>a</sup> o qrd. pero, do q' attender ao af-  
fecto, com q' o jade desvanecer a purivancia. Des-  
vanecido o qrd. com a lon 2.<sup>a</sup> de fumo, q' q. may  
alto sobe mais de presa se acaba. A q. de deo  
mais l'uz p.<sup>a</sup> as acoes, logo se tirou a desculpa  
p.<sup>a</sup> os erros. Vre de toda a p.<sup>a</sup> q' logo foram  
contraminas p.<sup>a</sup> a inveja. (Aboa)



Mas, ou má opinião está namão de hum Grão; por-  
 tudo pode: o mal; porq com poder o exulta,  
 o bem; porq com a grandera tudo se obra. A qua-  
 coura tem de felicio. a grandera, e poder; de, q pro-  
 de fazer am. 2.ª. a defença dos m. q eram emulos,  
 p. o deidouro. De Pelsipe, Rey de Macedonia  
 falava mal hum vassallo, por nas terras premiados  
 deos serv. Mas pode a sironia encubrir esta mur-  
 muracão ao Rey, evendo Pelsipe, q era de mere-  
 cim, e se faltava com o q era devido, Ne-fes-  
 go m. convertendo aquella murmuracão em  
 creditos de sua fama, e q antes notava de contente-  
 ja appstaudia foje agradecido, e jauctando se ao Rey,  
 disse: Em nossa máo está ou vir bem, ou mal  
 de nosas acoej.

O castello melhor, ou o melhor  
 castello, q hade ter o Reino p. sua defença se  
 o privado. Embraxham-se m. emorra os ventos  
 na emulaxham dos contrarios, mine a inveja tra-  
 cas contra este edificio, q se o zelo do privado for contese-  
 udo do commum, Logo sera contramina do odio p.  
 porq na comta aclamacao de todos, nunca se  
 atreveo a inveja a castitular defetos. Seja  
 apr. contramina deste castello admittis



admettir a Privado, e a <sup>Real</sup> Alma do Principe. Este  
H. de deo o Espirito Santo; e em conseq. Cada  
Ser a vida deste corpo mistico da Monarchia.

Este  
propried. tem a alma a leys. do corpo, q. ha de ser  
as contraminas, q. ha de evitar no fastello mais.  
Levantado da privanca, p. não ser arruinado, ou  
damurmuração, ou da inveja.

Sei app. por p.  
propried. da alma a uniam a uniam do corpo; e  
tam nr. p. a conservacao deste, q. em dezeratando o  
aquele apestado vinculo da natureza, nome:  
mo tempo se vio introduzida no corpo a forma  
de fadaver. A esta propried. de unia tam na  
da alma, q. ainda no estado de bem-aventurada  
vive com esta propencia, de sejar unia de  
p. sua Eternid. gloriosa a q. se vio unia  
por sua vida temporal.

Quando a P. não con:  
separamos immutare, e perman. p. ser da  
Divino; o- conlucramos p. uniam da se hoas.  
e tendo tanto da laram na., q. seja sua p. e couro  
q. governe todas as mais, tem se nos-levava  
a laram a q. tendo o governo do feo tam firme



29  
firme, não podia ser sem sua uniam dem. Tu  
So imperia de sua voz a tiram agm. tempo criados  
os flos e a terra, et am unidos, q se vio a terra em  
sua pr. formação combro com combro com o flos;  
e sendo tam deriquais as materias, não se viram  
de viras de tempo na formação de a qua; q atle  
sum seo de unido, se viram de pouco firme arri-  
cáo.

Salio Lusbet pr. Luz, q formou p Divind.  
por q quis dividir a 3.ª p. das estrelas, e sua  
vez, q se viram as estrelas com de unioes,  
nem nom. seo, se poderam se querar firmes.  
Tam os Nobres as mais luzidas estrelas, q  
adornam sua Monarchia e divididas as estrel-  
las, tam tam se de unioes as venturas. E quai  
nasceram na grandera ordous maiores e luzidas,  
e em se de unioes, se de unioes a jurisdicáo de sum  
de Rey. Trate a alma deste corpo mixtico  
de q vivam todos os membros unidos de baixo de  
sua so cabeça; por q em se de unioes os Reis.  
Se ai, q se de unioes a sua e luz, logo se des-  
truccáo commua.

Todos os Deozes admittio e Roma.  
Grande coracáo! Corresponder com tantos, qd.



qd. Senas pode satisfazer bem com a brig.<sup>am</sup> de Lamo.<sup>o</sup>!  
Sereranos Romanos m. Deores, aq. deram cul:  
to, enenlum tiveram por si, e partiram os esp.  
em Divind. varias, como q. de as Divind. admittit-  
sem deruniam nas adoracoẽs; com: fireram os.  
De Athenas, e sobre darem culto am. Deores, a do-  
raram tambem a lum D., aq. deram o nome  
de eneberto, e D. desconfessio. E perto esta  
de Teoar vafasaje a sua Alg. estranha, qd. dedi-  
videm as adoracoẽs entre as Deid. naturais.  
Trate a alma do Rey, q. e o Privado, de uny  
as estrehas, q. p. ipso o p. D. ao lado do Prin-  
cipe; pois nao sam as exercicẽs do Privado aca-  
tos de um gesto do Rey da terra, Senas pen-  
tados de sua Provid. Divina. Assim oitou  
o Espirito Santo.

Quisiam dos naturaes  
vapallos de terror aos Principes inimigos; e  
deruniam a lamacao de suas victorias. May  
se conquistam os Reynos com aquerra civil dos  
propios, q. com aquerra viva dos estranhos. Subs-  
tentaram o dominio em Penicia os sartaginerej;  
e so com a dividirem em parciatid. se a ruinaram.  
Se o inimigo nos podera dividir, era a me nos



30  
melhor arte, como nos jodias conquistadas. Axioma  
de Jose Philofofos, q a virtude unida obra com mais  
fortaleza. O ferro por si só nam corta, nem o  
alço só por si, por q se embota sem o ferro; porém  
unidos hum com o outro p. a espada, logo esta se faz  
temida, ainda dam a mão, q a consunha. Si-  
mo, em q. por hum fio, se fraco; porém, se as duas  
o unem emm., pode arrastar o maior peso. Nam  
logra a acadeia o nome de forte, em q. os furis  
estam divididos; mas sim. depois de unidos  
os furis. A pedra chamada Terreira, dizem os  
naturaes, q lançada em agua feita em pedafos,  
se vai ao fundo, e lançada int.ª, se sustenta  
sobre ella; q at se o incontrastavel de hum pe-  
terna, se se ve de unido, a brandura da agua  
o vence.

Da se sustentar o Anjo por meio  
das armas, se requer tambem o valor do braço  
com a valentia do discurso, isto se, q tem o es-  
forço do animo com o q tem o esforço da guerra,  
por q, nem a sciencia por si obra, sem o braço,  
nem o braço, sem a sciencia. Unam se os q tem  
valor com os q sabem da arte. De penas, e  
ferro se compoem a ceta; enuncia o ferro fe-



ferira, se as pennas se não deram azas; nem  
as pennas o quiaram, se não fiadas, em q' o ferro  
empregaria bem o q' se. O leão de couda se acha  
muito vencedor no tempo, em q' a brio dum livro, co-  
mo Sabio; porq' sem junctas orator com a ten-  
cia, não vencerá, ainda q' fora leão. Deru-  
nir os q' mais sabem dos q' melhor desejam se  
saber, sem desejar, e desejar, sem saber.  
Uma se tua com outra coura.

Dom: D. deo  
cuid: a torre de Babel. Falavam todos sua lin-  
gua, e bastou esta uniam p' q' empreendendo sem  
dum impossível. D. q' deristitem de fazer quer-  
ra ao ceo, Res-Intro d'uzio D. a confundam das  
linguas, e em fazendo idiomas diferentes, se  
arruinou a torre. E no Sn: se confundam  
nas linguas; sua pronunciam q' outros; ou tray  
artificialam queixas; e certa a de uniam,  
e se manifesta a divina.

Vto D. aos lomenj  
perdigos, ep: Res-bar lemedia foi com a uni-  
am danosa m. natureza, q' atre se ta se a uni-  
am lemedio universal. E no labor foi  
Denescio notado; porq' quij dum brinde de gloria



31

gloria por m.<sup>o</sup> dividido. Figurava aquelle monte  
o Reino da terra, e querer sustentat. e. e.  
firmes no An.<sup>o</sup> com divizões, mais era vir o An.<sup>o</sup>  
come. e. e. q. estabelecer nelle firmes. O rio,  
emq. dentro da madre, corre tam impetuoso, q.  
é estrago das flores, e asombro das rib.<sup>as</sup>, mas  
em se derrenhando de sua corr. por novos com;  
fica tam fraco, q. o. q. antes não soffria par-  
tes, já se deida variar dos caminantes, q. tan-  
to o elega deruniam de suas agoas. Apr.

couza, q. morre em o homem de a lingua, e a ultima,  
q. acaba o coraçã, e será, porq. a lingua vive mais  
derunida; e por isto amais costta; o coraçã morre  
com menos pressa, porq. todo o sangue se une  
a elle p.<sup>a</sup> sua defenza. A deruniam entre os  
nobres sempre os fez degenerar de seu illus-  
tre ser. O pr.<sup>o</sup> dia, q. e. criou, teve nome de-  
rum, e o successivo logo degenerou no nome, por-  
q. se chamou lego. q. dis ordem ao pr.<sup>o</sup> era o  
alum; e será a lazam, q. como o ser 2.<sup>o</sup> de plu-  
ratio; e esta deruniam da unid. por isto de-  
generou no ser de sua natureza porq. se tirou  
da uniam. Os Grandes, q. não dizem de lação



Relação a um, sendo apr.º, não se querem unir,  
querem-se singularitar, em.ºs singulares, ou a sin-  
gularid. dem.ºs Logo perde a uniam, e vem a degene-  
rar daquelle principio da nobreza, q' é a rela-  
ção a tua unica. Alg.

O Remedio, p.º uni-los, é  
favorece-los, q' como no povo a alteração nasce  
das vexações, na nobreza a deruniam se origina dos  
desfavores do Rey. Advert. não se do Pri-  
vado introduzir ao Principe, q' não há maior  
erro, q' presumir se podem offender as Mag.ºs,  
q' o preruma o dissimula-lo não infere covardia  
no animo, sendo maior seip.º, e grandera. E  
mai.º quizeram os vassallos descontentes, se a  
os Principes podem fazer sombraria? Sim-  
se esta com nuncia se dar a Mag.ºs por offenda.

Dize  
o Seneca, q' aos Deozes não elegavam os tiros,  
ainda q' o attervim. dos Romanos se fizze-se  
pontaria. Logram os Principes, e Rey, omi-  
v.º de Deid.º centam parece seranta maior  
Iropleo a sua grandera, q' atterendo-se Rey  
a offensa, a deratendem com aspecto temtoril  
ou a derfarem com a benevolencia do favor. q'º.



32

Ord. industria a doct. Rey dose Planetas, q,  
qd. atrevidam. Se lle oppoem sua gropheira nuve,  
ferem seos lados de tal sorte, q penetram am.  
nuvem, e logo nella se vem formados tres arcos  
de varias cores, a q chamam Iris do ceo, q, como s.  
os triumphos se formam arcos, e o sol de Ord.,  
as mesmas nuvens, q Re-quereram se vir de  
offensa, Re-laõ de formar os mellores arcos s.  
os triumphos. Este o Principe o sol da Ho-  
naralia; penetrem seos lados a nuvens mais  
opostas, q aperca da maior opposicao se laõ-  
de formas arcos triumphaes em credito da  
fama.

Com David cortar s. das vestiduras de  
Saul, se des por satis; signalando, a onde jodia  
executa a vingança, donde nom.º generoso mos-  
trou operdam. Quis David vivo a Saul s.  
triumphos seos, e mais a clamou victorias com  
dum Saul perdido, q com dum Gigante ven-  
cido. Qd. o Rey por homem não jode estorvar  
animos inficionados, por Rey os jodeter bendi-  
dos. Os affectos humanos sempre saõ de viver  
separados dos animos. Leais; e de melhor ser de-  
si proprio, q ser dem. Rey. O Rey q im-



imperar am., fas se <sup>no</sup> de vobis, eo q' impera-  
re si m., fas se <sup>no</sup> de sum deo. Nas se solici-  
te avingança com pretexto de defença. Suas gal-  
tarias fade ter a alma. Airozos iam p' espiri-  
tos de ai. Aquellas victorias, q' se alcan-  
çaram, dissimule-as a generosidade, com o favor, q'  
isto não se estorvar vencim., senão augmenta-  
-los.

Eternas foram sempre as victorias, q' se alcan-  
çaram dos proprios, não com o sangue, mas sim  
com a industria; não com a força, mas sim com  
o discurso. Em o discurso nos semeamos a Deus,  
e nas forças com os animaes; e mai' gloria se ven-  
cer com aquelle, q' triumphar com estas. Ca-  
piam Africano dizia, q' mais queria com terras  
hum lidarem, q' vencer mil inimigos.

A Gallar-  
dia do animo se ter melhor felecio nas couzas dif-  
fices. E depressa se irrita hum pequeno ani-  
malejo, q' se se molesta, ainda do menor mos-  
quito. Hum leam pequeno, ainda estimula-  
do do inimigo, se abulta a si proprio com sua  
m. cauda, p. a se provoca a vingança, q' nasce  
sendo ley dos animaes, se não basta a aggra-



agrarvo do contrario, p.<sup>a</sup> o incitar a ella, e como baxa  
 do inimigo a offensa, p.<sup>a</sup> despique da injuria, e Me  
 m.<sup>o</sup> se aponta, p.<sup>a</sup> q. proceda esta accao, mais do-  
 seo urquillozo brio, q. do estimulo da offensa de-  
 cum inferior vassallo. Pa.

Seo darem mais aqu:  
 dos fios a espada, se molifica com a brachura  
 do arrete. Licão se esta da natureza, e m.<sup>a</sup> apre-  
 tem os mais aquedros engendros. Nam te de lerõ-  
 es a vingança. Fende-se a si q.<sup>m</sup> a os mais offe-  
 de. Aucta porta no arco, p.<sup>a</sup> em pregar o tiro, se-  
 puxa p.<sup>a</sup> tras por ella, e p.<sup>a</sup> da no peito a q.<sup>m</sup> a lan-  
 ca, doq. no peito daquelle, a q.<sup>m</sup> se atira. Pa.

Para  
 esta generozid. de p.<sup>a</sup> virito incline o Privado  
 ao Principe, p.<sup>a</sup> q. se facia de rentend. das qua's ac-  
 coes de los vassallos, principalm. daquelle, a con-  
 de forçozo tornar p.<sup>a</sup> credito da Mag.<sup>e</sup> porq. a-  
 nao querey acabar com tudo o Principe, conser-  
 va melhor a sua opiniam, qd. em materias  
 graves mais quer sustentat duvidozas as sus-  
 peitas, q. averiquar por certas as evid. Esta se  
 a p.<sup>a</sup> mais acreditada, cujo ponto se decobre  
 p.<sup>a</sup> mira da boa attenta. Pa.



Q.ª) seja o melhor esmalte da graça a benevolencia  
e de ser o privado o escudo dos vassallos. Do faste-  
lo de David diz a sagrada Escripçura, pendiam mil  
escudos, enão dis, com ser fustello, q pendiam lanças,  
ou espadas; por q os fastellos, q os Reis tem armar-  
ga, não são de fer armas, como matem, mas sim es-  
cudos, como defendam.

Entre os Gregos setinha  
na guerra por infamia deixar captivar do inimi-  
go o escudo, ou a doella, enão padescia esta affron-  
ta o q deixava captivar a espada. Parece ser,  
q, como com a espada semata, e com o escudo de-  
fende, não era vilera descuridar do instrum.  
Lavinçanca; e era affronta perder o instrum.  
da defença.

E desta manr.ª senão dá vida  
a este corpo mistico da Monarchia, se certa a  
deruniam, por q a alma nunca deixa sem vida a  
o corpo, senão derunindo se de todas as heas p.  
Q.ª) Espreu dar vida a um corpo morto, não  
foi, sem se unirem todos os seus membros. Do  
espírito de Moyses tirou D.º Espirito p.º Enax-  
tir com Jo. Ancoij, q governassem com elle,  
p.º q todos tivessem om.º affecto no governo. Di-  
vidam-se



Dividam-se m. embora os pareceres sejam Errores  
 mais importantes. mas não se dividam os affec-  
 tos. No carro de Escudo sem encontrados eram  
 os animais, q o governaram. e comtudo ha o carro  
 Div. porq. a memoria atodos hum m. espirito. O  
 Signa de q. D. quer destrulir a hum An; se desunir  
 as naturais vasallos. Q. D. tirar o An.  
 a Saul, he Hes Camuel sette buracos em a casa  
 desta casa largada, e dividida, foi logo ruina  
 p. Saul.

Q. he o An. significado na casa em  
 m. lugares da scriptura. Esta casa oc. he a  
 tras em os fombros, o vasallo de baixo do pes,  
 o An. avaria por baixo do braco, o Inuidor a tem  
 pendurada; porq. a pura avaria p. cortar o fio,  
 o Interefeiro se cobre com ella; porq. com a casa  
 do Rey, q. he a do bem comum, embuca o interde  
 particular; so os desunidos a trazerem embraçada,  
 porq. cada um puxa p. a sua p. e largada esta e  
 desunida, he o An. de Saul dividida por m. p.  
 Tanto q. de Cristo dividiram sua desvestiduras,  
 Logo a outra ficou jagada aos dados.  
 Q. Ainda a  
 materia seja decera, não imprime nella o signe-



Signete a forma, q' quer, de comam.º cera senão une.  
Tudo os bens da natureza se sustentam com a uni-  
ão, e concordia, e em faltando esta, desfaecem,  
e morrem. Nam acaba o corpo humano, senão alte-  
rados, e discordes entre si os humores. A discordi-  
as domesticas fazem vencedor do inimigo. De  
luz, q' laviam entre os Britanos disse Galgulo,  
q' eram os Romanos gloriosos.

... e o fogo se atlea  
dentro da m.º cara, como o poderam apagar os q'  
andam envoltos nelle, e por isto se piscam aos de  
fora, p.º q' accudam ao incendio dos q' andam  
dentro. Nam os incendios das defenções domes-  
ticas luminarias p.º os inimigos de fora. Nam  
podem lavar se piques, p.º se accudir ao damno, q'  
naõ sejam todos se piques de festa ao inimigo.  
sem averuniam, ou temorre as mãos dos inimi-  
gos contrarios, ou as dos emulos encontrados. Na-  
se a alma, q' se de privado, ao corpo mistico, q'  
logo se darã vida advertidos, q' de tal sorte se  
dade unis à cabeça, q' se oc de, q' ainda q' se ja  
necessir. estar unido, nem sempre lade estar at-  
tado.

... de ma-se valor, p.º de dar hum perengano



derengano ao Rey, qd. a inclinação o arrastra a  
 o menos conveniente. Mas credito se de hum  
 Principe tender-se a hum cont.º a certad.º, doq.  
 a sua nat. inclinação; por q, tendo-se ao cons.º  
 contra si m.º esgrime-seo valor; pois triumphar  
 de hum Rey, q não se pequena victoria, cobede-  
 cendo a seona, tendo-se a sua m.º fraguera, q  
 não se pequeno derraire em hum Principe.

¶ Sempre o Principe se o mais necessitado do con-  
 s.º por q sejem de se dizer verd.º, porém qd. estas  
 faltam ao Rey, as paredes as falam, e senão se  
 tempo de accommodar com o remedio, se tempo de  
 chorar o derengano.

¶ Para age Rey Saltar  
 mellos sua doce lisonja, q sua provestora verd.  
 e, qd. os validos ha-nao falavam, as paredes ha-dis-  
 seram, q sua mão ha-escreveo na parede, q tam  
 de pedra, eal estavam os ouvidos do Rey p.º a ver-  
 d.º, q atle om.º se q p.º ha-dizer, hade penetrar, e  
 romper p.º m.º paredes; seja não foi, q, por se-  
 rem verdaes em palacios, seviram tam los, q  
 se metteram entre quatro paredes. A industria  
 do Privado se, q hade dar valim. a verd.º p.  
 com o Rey; e entre asquã veres esta com abufio



Lebusto, p.<sup>a</sup> q<sup>o</sup> não a-contesca logo ao Rey. Amão, q<sup>o</sup>  
escrevero as do Rey. Sabberas não traria cabeca  
q<sup>o</sup>, como as verd.<sup>es</sup> claras dam na abeca, e ferem  
mais aq.<sup>m</sup> as publicas, q<sup>o</sup> aq.<sup>m</sup> se manifestam escondi-  
da. Lavia de estar acabeça, q<sup>o</sup> aquellas verdades  
se falarem ao Rey.

Artificiosas devem ser  
as q<sup>o</sup> se dizem ao Rey, e não naturaes; porq<sup>o</sup> as ver-  
d.<sup>es</sup> estão já naturas ligadas no seio; e não podem  
ser, senão de artificio na terra. Bem se pode escre-  
ver ao amão, sem q<sup>o</sup> se veja acabeça q<sup>o</sup> as dita. Nos  
acontecim.<sup>os</sup> q<sup>o</sup> se fizessem. E Rey se podem escre-  
ver m.<sup>as</sup> verd.<sup>es</sup> aos Príncipes; porq<sup>o</sup> entrando as  
verd.<sup>es</sup> com pês de lá, seram mais brandas, e fa-  
ram menos estrondo.

Em sempre porém tade  
ter esta doutrina generatio. porq<sup>o</sup> os successos par-  
ticulares devem m.<sup>as</sup> vezes destruir esta univer-  
sal politica; porém em materias graves são  
as verd.<sup>es</sup> se entendidas dos Príncipes. Depois, q<sup>o</sup>  
o Privado vio claras as verd.<sup>es</sup> aos Reis o Nos o me-  
hor se, q<sup>o</sup> em lua verd.<sup>es</sup> clara se veja ora los; porq<sup>o</sup>  
em os Nobres se não a figura este em lua liron-  
ja fingida; mas sim em a seato; q<sup>o</sup> se em opt.<sup>o</sup>



36  
1.º Lugar, eo segundo o tem ainda do Rey D.º  
am D.º de Portugal. Pertendiam m. sua dignid.  
e negando a todos disse, q a lererava p.º sum  
vapho seo tam fiet, q nunca se falava, segundo  
o seo gosto, senão, segundo q era servico seo, e  
de seo Reino.

Vindo estava Elias com D.º,  
porém tam pouco attado, q teve a lentos na oc-  
casionam, em q sefeclaram os seos p.º Livittiv as-  
suas terminacoey. Nam se o Principe mais,  
q D.º, antes se substituto de sua just.ª na terra,  
nem sempre o Privado dae estar ao seo parecer  
basta, q o Rey tenha unidos a seo amor o validos.  
A Aurora, p.º bellera do dia, com se me-  
nos luz, q o sol, o vem demencia qelando,  
com q se tira as escurid.º por entre as, q vem  
nascendo. Nam se sol, por mais luriop, q não  
necessite de Auroras; por q não se luz, q se-  
nao se tope com algumas sombras.

Jam  
se dae ter aont. por aaram, por q esta se. Fa-  
da luz do Entendim; e aquella se da cequeira  
de sua potencia. E a neutratio. se culpa no-  
Privado, q.º o Principe se inclina a mal



asomas, q' delicto sera a approvacao de He?

Quanca o Principe caminha p. aomas,  
senao nos sombras de sua lizonja, q' o-appro-  
va, enuncia p. o bem caminha, senam com  
a luz de sua verd. q' o-derengana. Aa-  
que se das Mg., q' nunca dam ouvidos as ver-  
dades, enfermados estes com a lizonja, q' os-  
endurece.

Sem acompanhando de forte-  
zaõ andava o Rey Antiocho, enem por isto vio,  
nem ouvio nunca sua verd. Perdeo-se em sua casa-  
da, e achou a verd. quando se perdeu; por q' um  
lavrador he-dize, q' fora digno de m. Louvrey  
senao ouvira sempre lizonjas, mas tanto q'  
os porteraõs o aclaram, logo he-dize: perdi-  
do estava, se me nao louvera perdido; logo  
se, q' a verd. se, como era, q' mais, q' nos ca-  
lucios, seada nos montes.

Se  
a verd. de a luz, q' lade seguir o Principe. Aoj-  
tes nao tinha menos celo, q' de D., etinha  
sua columna de fogo, cuja luz seguia de noite,  
contra, aq' tambem seguia de dia. Emouay



37

Quod si columnas de securam oculo firmatas,  
porro si estant firmes os Principes, e levam-  
tam immortalis columnas a Monarchia, qd.  
sequem a luz da larum; enam qd. sequem  
os affectos da vontade.

De seculo Privato  
De seculo e de columna de fogo, e de nuvem: sua  
vez, como fogo activo no cond. e contra vez, como  
nuvem industria nulle. Qd. os Prin-  
cipes de seculo de agra das de sua vez; commu-  
nicada os Privato por entre nuvem; porro  
ante de Principe se necessario perar as sua-  
laras, de sorte, q. nao sejam peradas, enem  
sempre parcaos de fogo na activid., porque  
sendo m. o fogo de seculo vir a consumir ama-  
teria, adrectindo, q. se mais terrivel expo-  
sicaos, a onde estam mais juntos os oppos-  
tos.

Sejam as verdades de vez,  
e por entre nuvem; porro os Principes nao as-  
querem ouvir seccas. Artificiosa pode ser  
alqua vez a ironja, louvando ao Rey alqua  
accoes boas, como q. se as tirese fests, para  
q. seja appauro das estranhas, enao estimulo



estímulo p.<sup>a</sup> obrar generosamente, ou aomenos, p.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> com-  
a approvação das Lezícas se evitem as Doescandalos.

© Tam basta ao Privado saber-se com o Ley  
univ. se neceſs.<sup>o</sup> saber tambem penetrar ceste  
se da alma o maior Leace. Nos corpos de nos  
basta q.<sup>o</sup> se communique suas luzes; porém  
aos transparentes, não se satisfas, se os nam  
penetra com los laios.

Diferente do q.<sup>o</sup> era,  
serio Adam, por querer ter mais, do q.<sup>o</sup> tinha, e  
aspirar a ser mais, do q.<sup>o</sup> era; e o q.<sup>o</sup> em sua for-  
mação foi Sr.<sup>o</sup> Tomundo, quando quis aug-  
mentos, ou vio de si, q.<sup>o</sup> era humilde, e de barro.  
Toda a grandera, e interesse, que provem fora  
da qualidade, com q.<sup>o</sup> se nasce, não se virtude,  
sempre se deidouro. Das o interesse, e ambição  
mais na laram moral, do q.<sup>o</sup> a materia prima  
nos corpos fizicos.

© Preta-se esta  
sempre novas formas; porém não recebe sua,  
sem expulſir de si a q.<sup>o</sup> de antes tinha. A for-  
ma, que dá ser aos Nobres, se a generozidade  
do animo no desprezar m.<sup>o</sup>: se a ambição intro-



introduz nova forma nos interejes proprios, e  
força, q' lance de si aquella primeira forma  
q' he des anobrezado do sangue.

Alci-  
tas verex o estrondo da roda da fortuna, com-  
que se sobe, fã, q' senão ouca já a trombeta  
da fama, com que sonare; porq' quem com  
o benj' da fortuna pode ser maij, mostra que  
com a fida a quia do sangue nam elegava a ser  
tanto. Nam se pode crescer, para se diminui-  
ir, q' o que nam pode ser maij, a algum viroz  
tem de Mag.

Dis Aristoteles, q' o q'

se move, e por se melhorar a si mesmo; e q' nam  
tem com que se poder arantejar, se está que do.  
A natureza o mostra, e a Philosophia o-  
ensina. As arvores, q' se dam nas partes do  
Norte sempre sã mais crescidas, do que  
as que se criam em outros climmas; e a Lãram  
de, q' como se falta o sol, ou vivem maij  
desviadas de he, logo as arvores, em nascendo,  
procuram sua perfeicam, que pende das  
influencias deste Planeta; e como o sol  
he esta distante, e he falta; por isto



por isto crescerem muito; porque sobem a buscar  
no alto aquillo, q' nam tem; e da maior fal-  
ta, q' tiveram he consequencia o maior, aq'  
subsiram.

Toda a creescença que se  
deitou no vestido nam deixou de ser comendo,  
ainda, quando o a linho da arte mais o dis-  
farca. A arvore, que para ter mais fru-  
to, ou outro melhor, se deixou en certas, e  
admittio em si novas estacas, logo degenerou  
de suas primeiras raizes.

Com os inter-  
reses, e liqueras da fortuna accid. da qualida-  
de. Por si taõ subsistir o Nobre. Substien-  
te se a pessoa no officio; e não a pessoa do officio.  
Seja o posto grande; pareça sempre maior o q'  
o occupa. Ainda que as palmas das mãos  
se enclam, nem com tudo por isto suas linhas  
mais se engrostam; e sera, q', como as linhas  
das mãos descrevem os nascim.<sup>os</sup>, e qualidades,  
a estas não as augmentam os interesses. Nun-  
ca se embaracaram com quaiquer feticid.  
ou merecem gr.<sup>o</sup> venturas. De Seneca



O Seneca diz, q' vendera por interese  
 a fidelidade, e o amor, quem nella busca fora  
 de outro interese; e como se obsequiozo,  
 quando se está bem, sera menos fiel, quan-  
 do se importa. Os obsequios aos q' se dão  
 de ser p.º q' se des-deve; e nam pelo que deley  
 se espera. Estillo se vulgar não se fazrem  
 as cortezias, sem se levar a mão á cabeça, e se  
 retirar o p.º tras, como mostrando nesta ac-  
 ção, q' nam tendo a mão, que receber, tornã-  
 ram paratras as cortezias. De sea vulgarida-  
 de deve fugir o q' se singular nas p.ºs.

Cada pessoa perder quem não des-  
 pera interese. Os bens, que mais nasceram  
 do animo, q' da fortuna, me'hor se asseguram,  
 por q' aquelles guardam-se no peito, e estes can-  
 cam nos ombros. A fortuna com o, que dá,  
 faz grandes; o animo com o, que despreza, faz  
 grandiozo. A vista de Diogenes se teve Ale-  
 xandre por grande, pelo m; que se offercia;  
 porém logo envejou em Diogenes a grandera com  
 q' o desprezava.



Organizar dum interesse da fortuna,  
nam se feria o leatce da opinionam, porque  
va mais sua penna das aras da fama dos  
todos os quilates do Ouro. E o pouco do ou-  
ro se o que da aprecioridade do metal, om.  
delle j'pode dar mais estimacao a quem o log-  
ra.

Governado por si o affecto, em  
consultar a Carum, facilmente atropella  
aos discursos. E que appetee de mari-  
dos interesses, mostra q' de que necessita.  
ou se seja menos, declara o muito, que  
Me-Sobra. Socrates vendo varias cou-  
tas, em sua graza disse: To q' decouzas me-  
sobram! Mostrando este Philosopho, que  
nao as-lavia mixter, se-faria mais rico;  
e os q' as-procuravam, mais necessitados.  
E grandera se nao sarem mixter muito;  
porque todos os bens da fortuna ficam  
sendo sombras daquelle pouco.

Atver, para que senao perca a em-  
barcacaof



Embarcação, se lança ao mar o que mais  
 se estima. Assim se deve governar pelo  
 gozo de sua privança. Como se não se  
 de empollar muito os mares, se condena  
 riado vento os empolla a fortuna.

Todos  
 os bens temporais vem a ser tramentos des-  
 feitas. Lançar antecipadamente ao  
 mar os maiores interesses, será maior le-  
 paro p.<sup>a</sup> o naufragio. Mais vistosa parece  
 a embarcação, quando mais boiante do que  
 quando muito carregada. Mais despreza  
 se a poupa a qualquer vento contrario,  
 p.<sup>a</sup> se navegar com elle, quando obae  
 se o mais leve, do que, quando se o mais  
 pesado com a liquera se traç.

crescer muito nos augmentos proprios,  
 tam prologos, que sophisticamente  
 faz a fortuna, para conciliar nos af-  
 fectos. Nunca a natureza se quis an-  
 teipar em dar fruto, e não fosse abor-  
 to



aborto. A fruta, q' antecipadamente incha,  
antes se vê rebentada, q' madura.

Se viva para a ostentação particular; e nam  
para o proveito commum. A arvore, que  
nunca doo fructo, sempre foi nas folhas  
amais ostentosa; q', como cresceo som.  
para a ostentação, não se pode esperar  
della algum proveito. Quem só para  
si vive, só se aida; porq' a empyção se ma-  
is motivo para o aborrecimento, do que  
para o agrado.

Se de se  
crescer ao modo do corpo natural. Cresce  
o corpo com os annos; e crescendo com estes  
cresce com o mesmo, que vai deixando;  
porq' som. com o-que se sabe deixar, se,  
que se avulta mais.

Se  
dando a ferreco sua cidade grande par-  
te dos campos, que logravam os fiadaos;  
para que a cidade se conserve em paz, ao-  
que



aoq. Alexandre Leysondeo, q. não queria ser gran:  
de com oq. deixavam; Senão por deixar Res oq.  
elles não tinham.

Deos que occupam  
lugares mais altos, attendem a demariados inter:  
tes, fazem, com q. o Reino os-compre amuito  
levantado, preso; pois já no mundo se usa,  
nao só venderem-se os Escravos; mas tambem  
os Senhores, e comtam notavel differença, q. os  
Escravos vendidos por preso qrd., estimam-se  
por bons; e os Senhores vendidos por m. quantidade  
por maos. O remedio me Nos p. a. venderem  
os affectos proprios, e obrar no lugar da privan:  
ca m. a contrario, e os D. obra no governo dehua  
creaturas. Para D. por os o Nos em nos, p.  
os-poem em si; porq. como dizem os Theologos  
todas as creaturas se contem em D. por modo  
de eminencia, donde, p. nos ver a nos, em si poem  
prim. os o Nos.

Do contrario da de  
obrar o Privado; porq. só com tirar os o Nos de  
si, entam os-poem noutis de seo corpo. E o Pri:  
vado poem os o Nos em si p. suas medras pro:  
prias, já nao se pode ver os augmentos



augmentos, deq) necessita o Rey, eos vasa Nos.

Os augmentos do Principe se ha de interechar sempre os olhos. Os olhos sempre buscam o mar, ainda q) se cam adocura de suas agoas. Nunca nasce hum olho de agoa que se. a o mar de q) m) recebe de q) primr. de q) nam encaminhe sua vista. Quando Cristo deo ao mundo noticia dos Anjos primeiros privados de seo lado, e seos Leij Menistros, os deo a condescer, dizendo, q) sempre tinha postos os olhos em seo Pai, para tirar por consequencia a acertada politica de seo governo. Aqui faltam alguns poucos paragrafos.

Discreta Metaphysica se o saber vadear o interior de hum Principe. Dos pulsos das accoes externas se sabe condescer o affecto, q) predomina no interior, p. q) a hum se applicuem os remedios, advertindo, q) mais se a m. verer o enfermo como, q) se se nao applica, q) como m. defensivo, q) se se decetta. Nao se facill em pvera penetrar interiores, por q) o Reio sempre se aca: ca com mais trabalho, q) proprio. mas como ha salteado: res devidas, ha tambem ha roes de penam. Observe



O Berre o Privado todos estes dictames ao lido  
 da uniao p<sup>a</sup> p<sup>a</sup> p<sup>a</sup> da alma com o corpo; porq  
 assim se conservara o ley e o e<sup>o</sup>. Lembrando se q<sup>e</sup> le  
 obrig<sup>am</sup> daquelle; aq<sup>o</sup> G<sup>o</sup> e leyo p<sup>a</sup> Privado de sum ley  
 a uniao qm os vassallos. Ate de animos generosos a  
 mais gloriosa emyrrera, o nao viverem, leuam<sup>o</sup>,  
 nem leinar com quaiquer; porq<sup>e</sup> nao parece q<sup>e</sup> tendo  
 maos se admittiram, ou q<sup>e</sup> tendo bons se depressaram.  
 Advista o Privado, q<sup>e</sup> tendo fas oq<sup>e</sup> deve, deve oq<sup>e</sup> nao  
 fas. Tudo oq<sup>e</sup> obra sainda q<sup>e</sup> contraballo / (ficia),  
 e o traballo, passa, q<sup>e</sup> obra torpe sem gosto passa, e fia  
 torpe oq<sup>e</sup>ito com accoes, e os subjeitos sem lugar; e os q<sup>e</sup>  
 se obram se acusta de q<sup>e</sup> r<sup>o</sup> damnos.

Princ<sup>o</sup> Senten-

dam as mat<sup>as</sup> doq<sup>e</sup> se sentenda ne l<sup>as</sup>; estude se nos  
 a contecim<sup>o</sup> passados, q<sup>e</sup> lam amilior legra p<sup>a</sup> os asser-  
 tos; porq<sup>e</sup> como os l<sup>o</sup> lam mestres p<sup>a</sup> a vida, nao aque-  
 les successos hiao p<sup>a</sup> os prudentes; O contem<sup>o</sup>.  
 Sempre esta em potencia p<sup>a</sup> todas as couzas q<sup>e</sup> nao  
 se leddas a acto, nao presta sciencias. Disve lar m<sup>o</sup>  
 na uniam de todos Tade ley todo occid<sup>o</sup> do vassido;  
 pois p<sup>a</sup> G<sup>o</sup> fazer sua uniam, q<sup>e</sup> fosse remedio  
 comam de todos os lomeny, se preparou m<sup>o</sup> mil  
 an<sup>o</sup> com ensaios; advertindo em tudo, q<sup>e</sup> se os =



de os mortos sempre vivem p.<sup>a</sup> os homicidas, os  
que os vivos nunca estam mortos p.<sup>a</sup> a vingança.

Se a *propriedade* dar vida ao corpo,  
nao crescendo p.<sup>a</sup> si, por causa do corpo, aq.<sup>m</sup> enferma,  
se nao aumentando a om.<sup>o</sup> corpo, aq.<sup>m</sup> anima. Arist.  
tote se a definio sua subst.<sup>a</sup> indivizivel, a qual  
se nao pode augmentar, nem diminuir. A alma  
do Principe e o privado; nao crescer p.<sup>a</sup> si se sua  
*propriedade* natural, e nao poder ser mais, do q.<sup>e</sup> se,  
se o maior real se. Viro tem de Deid. o q.<sup>e</sup> nao pode  
ser mais, nem menos; e o menos o nao poder ser  
D. mais, o recondece a se por sua de suas maiores  
excessivas.

Como m.<sup>o</sup> Lurim. com nasce o o L,  
com elles acaba, Sao se entere estado se mostra no  
augmentar mais suas, Lures, q.<sup>e</sup> se nao deo mais  
Leylendorrey o governo de um mundo, nem ou tros  
novos Lais a jurisdicam dodia. O governo do  
o L nao se p.<sup>a</sup> aonde se nao estenda a jurisdic.  
sam de sua Lures; e o mtudo nao recebe o o L se-  
rigrinas impressoes, nem ainda se os mineray  
mais Licos, aonde assiste, como causa universal,  
porq.<sup>e</sup> o o L nada o mitoro, porq.<sup>e</sup> nasce o L











Os, q na hora do dia vem estrehas, sam d'os maltratados, enã seguros. Nem sempre se da de ver estrehas; porq nem sempre se da de multiplicar as venturas.

Em interesse proprio os de multiplicar, ou arduo; q a natureza, ou as liqueras, aq aspira, parecendo se sempre mais doq sam. porq estam inficionados com o vicio Jacobica. Em se, dous soy, mas ve hum so. Se com oculos de multiplicar se oha p. hum. Espito, parecem tantos, q dizoẽs fas arte em o cristal, p. repetir as figuras. Da de multiplicarem os interesses, nem avultem mais, doq sam; porq enã supponha en: fermid. nos a nos. Comais avultado objecto posto diante dos ocos, as meninas o representam do pi: queno de sua estatura; porq, como sam tao nobres por natureza, ainda o objecto mais crecido, q an: niquilado por suas luzes, e a dous a si que nem.

Diferença, q vai do fogo elemental a materi: al fogo, e, q aquelle se pode sustentat no alto de sua esphera, sem mat. emq se serv; certe não sabe surir, e não emq. tem lenha, emq se sub: tente; por isto aquelle se o mai nobre, por isto



por isso se amais util este; e se ao fogo e elemen-  
tal se se deitara mat, emq se sustentade am.  
mat. o ambarupia. Cor. D. a dorirao or der-  
lar ao fogo; Heruelio e admittia por principio  
de todo e criado. Corree terre de cuspa estha  
extra; porq, sendo o fogo de sua natureza tam  
activo, nao abranda bar finiss. nem incende  
a om. se, elemento q. sendo q. se abstem e  
nao ura de todo o se poder, merce adoracoey  
por. Lar.

Es. mais samas varas, q. se farem no-  
jogo de fortuna, mais perdidoras sam as sortey;  
porq se a principio jogo a fortuna a fazer comē  
sempre: acabax as mãos engana. Cor. <sup>rogando</sup> 09  
no jogo de fortuna toja atudo, e arrisca-se a perder  
o proprio. Hodado amha só volta, q. demas-  
quina, se descabrem os asares. Os benj de fortu-  
na se dae ura, como de sobre mera. Sejam  
seos interesses jicantes p. o az. porq nao venhao  
a ser factis p. o goito. Cor. ex m. verey ointe-  
resse m. nao se ou q. de rejar na passe. Ser  
sempre q. de rejar, se dita, nao ter q. apeteer,  
e infelicio. Om. entendim. nao tem  
por dita comprehendendo tudo de sua só vez



res: a quã coura Ne tade ficas por saber, em q te-  
ve a voracid.

Muito a pressa vive o q tudo quer logo  
deuã si ve. Melhor e viver apassos, q acabar  
avoo, q se a respiraãam se tomara toda de lua si ve,  
amesma, q se cura da vida, fora instrum: p. a  
morte: Vive se com ella, tomando se, e antando se  
outra vez fora. Vive se dos interesses, como da respiraã-  
sam, e de quaes veres se tem, outra veres se de se tem,  
q q. m. tem o, como respira, e respira com o q tem.

Desprezar  
m. si se degra. No Rey a morte o faz s.; do homem  
a natureza o fere Rey; e de que he nascera p. s. s. r.  
de In. a este o formou s. p. e Rey do mundo. O q  
nasce qrd; diminui a grandera com querer ser mais.

Aqui faltam paragrafos.

Como por larã da alma se augm. o corpo, se tade aug-  
mentar o Rey por larã do seo e Privado, tendo todos  
os interesses, aonde se recebe todo o ser. Quanto e  
o rumor, q clove a nuvem sobre a terra, tanto e o q  
recebe outra vez da m. terra. A larã sua toda  
o e Parã, pondo se sempre fronteiro do e s. p. a  
os laios, q se comunica nas penas, os torne aom. do q por  
Reflexos.

Wam



¶ Tam se deve crescer m. a custa do credito do Prin-  
cipe. A Moizes faria D. N. de outro maior povo,  
se elle se deixasse destruir os Hebreos, acabando de sua  
vez com elles. A Moizes, attendendo aoq. se poderia mur-  
murar de D. nesta accão, quis antes deixar seus inte-  
resses proprios, porq. de D. não perrece se o credito: não

Suet. pag.  
i lib. 2.  
thes.

se assim Armas Privado do Rey Affuero; pois por-  
attender a que loid. propria, vendo se deprezado de  
Mardocheo, conse. hou. ao Rey manda-se matar 127  
Provincias do seu Imperio, entre as quais entrava  
Mardocheo, prometendo-lhe, q. com isto poria a seus  
pés 729 & 166 = coroa de ouro; mas, qd. quis com dis-  
credito do Rey tratar do seu commodo p., se achou  
sem honra, e sem vida.

¶ Heresiaria se da Monar-  
chia politica. o. q. mais, q. ao proveito do Rey, atten-  
de a seu proprio commodo. Consequencia de fogo deter-  
minãrã a Ley se castiga-se a falsid. Barnabeda.  
Cera, q. como os romens adoram adivin. se casti-  
que com fogo esta idolatria, p. q. fique publico q.  
se Apostata de D. ama os interesses, eos ado-  
ra; e se estes deixam superstias de infed. p.  
com D. como podem segurar vero. p. com um  
Rey romem.

Freixa



sempre sempre o deus, de cujo corpo se a alma se deriva:  
 do. A tua das pot. da alma se o entendim, e este  
 nunca se augm; cresce, senão qd já se fazete o  
 corpo. A esta desta verd. se a experiencia; pois  
 nunca os lomeny serem mais avultados no entendim.  
 e o excesso, senão, qd m. crescidos nos an. Ar. m.  
 dao, decrescer o corpo, qd se o deus, se o derivado, qd se  
 a alma dom? e deus, cresce no poder de mariado. Ainda  
 no morat das virtudes se deida isto ver; pois nunca  
 a alma cresceo com m. horas, qd o corpo senão vif  
 e diminui se.

Com os augm. do Principe crescem os  
 vassallos. A esta vegetativa, qd recebem as plantas,  
 sempre se nas crescensas do dia; porq entam vai  
 em augm. o e h. sem a demaria dos vassallos.  
 decrescem sempre o deus. A esta nunca cres:  
 ceo junto ao e hmo, senão p. a de lidar com se:  
 os augm. Emq. não espiga a planta, commu:  
 nica frutos p. se e. mas tanto, qd cresceo com  
 demarias, p. ninguem se o fruto, porq cres:  
 ceo so p. si.

Não pode ser hum Estado bem gover:  
 nado, cujos Ministros sam interesseiros. São  
 procurará a abund. e qd tem se o logro na carestia.



carestia. Como amara a Republica q. idolatrã  
em seus herouros. E donde se inventa cobica fal-  
ta a quietassam, e a paz, e calemas Monarchias.  
Cão os m. attentos ás suas fortunas, perigozoz em  
oigr. postos; Laram porq os fartagines e resolu-  
am p. a p. may alto lugar os decabedal maior, cujos  
augm. estorvava a pouca necessid., cujas diminu-  
ções não impediam a comua ostentassam q. como  
Tindão, não necessitavam.

É proprio do amor  
o util de seu objecto, e é mais comum do amor pro-  
prio o augm. p. A pedra preciosa posta em  
um metal, perde sua virtude, e em outro a aug-  
m. He o amor o may precioso quando está estimado:  
Já o do Privado engastado em o de Rey se aug-  
m.; e em o proprio Privado se desluz.

Todos se  
excitem ao searo universal, mas não aq. p. pro-  
reto. Dis Seneca, q. Se sabemos viver p. nós, q.  
p. nós não vivemos. E q. vive p. si, como vive  
p. hum so, não pode viver p. m. e q. vive p.  
todos, melhor vive p. si; porq. q. pode ser p.  
m., pode ser p. hum so. Numo C. E. D. trae:  
tu melhor de si, q. q. no labor quera estabelecer



estabelecer glorias p<sup>a</sup> fristo; e por isso teve tanto poder na gloria, q<sup>e</sup> chegou a ter de ha as clarey. Logo todos os irmãos foram reprehend<sup>o</sup> denescios, porq<sup>e</sup> se quizeram singularizar em ambos os lados de seo Principe.

De Sr<sup>o</sup> Luã dor de lado m. perigosa, se inxa com demazia; porq<sup>e</sup>, como está perto do cora: ção, não o deixa respirar, e soffoca todos os espiri: ritos, q<sup>e</sup> no eley não importa, q<sup>e</sup> sejam q<sup>o</sup> de. Se de doe de a qua p<sup>a</sup>. Da fristo dar na fruz o remedio universal de todos nos sacram<sup>o</sup>s. não foi, sem q<sup>e</sup> a do se larga-se; e de entam eovia a lancadas o remedio commum, hoje com tam bom lado, como v. s. ja se não temem lancadas, porq<sup>e</sup> todos esperam o reme: dio; e se as quinas de Portugal se defendem lode: adas de castellos, com tam q<sup>o</sup> castello, como se não sustentaram me Nos as quinas, e com castello me: Nos, como deixaram as quinas de serem sortes venturosas?

De a 3<sup>a</sup> propried. da alma Ser principio de todas as accoẽs do corpo; por em as: sim se caera de suas operattoes, q<sup>e</sup> se o corpo se oq<sup>e</sup> falia, e oq<sup>e</sup> se move, sem q<sup>e</sup> se refamdem a alma os movim<sup>o</sup>s; posto q<sup>e</sup> o Privado em todos os neq<sup>o</sup>s.



neg. do governo politico sempre tade ser em fe. de  
os obra o Principe. Seja o Privado a alma de deo  
Rey, com cujos movim. se endereste ouido. do Rey  
a benef. comum dos vassallos; mas veja se q. do Rey  
re o q. obra, ainda q. o valido, como a alma de q.  
mora; porq. sempre o doo teve por especie de lizon-  
ja o borrecer ao q. se intro-duzio com poder igual  
no governo. Qual a q. poder de Cristo, de Sr, deo:  
Mesiam q. de deo do Bas. e como a pessoa de  
Rey, o elegam a donlar com embaixadas, e aos;  
q. queriam adulterar a coroa propria do Meias,  
os derengau com dizer Res, q. do Rey na. nao f  
tinda alle mais, q. do ser voz sua. q. d. valido;  
por dando-se he as m. cortezias, q. eram devidas a  
o Rey, e legou a confestar, q. nao era mais, q. sua  
so voz.

sem ser tam q. d. o fetro, nunca foi capar  
de suas maos. A Guari, Privado de Elireu, deo o  
mesmo Elireu o deo bordam, p. q. com elle dese vi-  
da a lam morto; e por mais deliq. q. fes Guari  
com o bordam, se ficou o corpo morto; e tornando  
adar a Elireu o bordam, elle com om. o. de cuu-  
ta. Quis Elireu mettes o fetro em d. fer. ma-  
os, e logo perdeo a virtude o fetro; e o q. napro-



propria mão deo vida; em a-estrancia não pode es-  
 correr a morte. . . . . Jam tem o poder, q' d. dá  
 aos Rey em o mundo e auctoridade de substituição, por-  
 q' podendo dar d. ordn: ao substituto / pois se elle  
 dá e Reynos / não podendo, se certo, q' não quis  
 por e Rey; esse o Rey não pode dar o poder de Reynar;  
 porq' se d. outorga esse poder, como se poderá ali-  
 enar o fetro, sem ser offensa das duas Mag.ª

Per  
 m. enão querer parecer tanto, se a maior priedade  
 q' se hade achar no estado. . . . . Descartes hade ter  
 o poder. No q' se pessoa privada melhor se ganhar  
 no jogo seguram. com a figura do fonde, do q' com  
 a figura do Rey arriscar se a perder, se a carta se  
 demais. . . . . Ainda em duas cabeças animadas de  
 hum m: sangue, se pouco segura a cabeça de hum  
 Monarchia: assim o experimentou o Imperio  
 de Theodorio, o qual separtido por sejs dous Jos  
 Honorio e Theodorio, a ambos se cahiram as fros-  
 as da cabeça; porq' se a fros se quer commu-  
 nicada, nunca se quer separtida.

Per  
 a auctorid. do vassallo com a do Sr. na; porq' se não  
 pode nunca dividir o fetro, sem q' se fassão pedasso



pedassos. Adist. entre o Rey, e o vassallo, he  
o fozzo, q' assegura a Mag. Poderes dos vassallos.  
porq' poder demariado no valido fomenta as de-  
liber. nos vassallos. Ainda representada nos  
theatros a essa do Principe, gera espiritos de-  
aj, com serem ficcoes apparentes. E sera po-  
is se com o penario poder em o teatro domini-  
do se fizerem veres de Rey? Theodore e Rey  
de Gallia fez, q' se experimenta-se a ruina de  
sua Monarchia em o demariado poder de Pseudo,  
seo valido.

Q. o Rio com suas aguas cortex seja opo-  
as flores, crescem com to a humid., q' as legas, e se-  
demariada. Se augmentam hos cristaes, sua de-  
mariada evidente as a foga. e as mesmas ago-  
as, q' com moderada eram estampas de sua  
belleza, crescendo com o poder, vem a ser esta-  
go de sua formozura. cresce o Principe em-  
a Mag. qd. o poder de los vassallos naq' passa  
oto., q' se estende sua jurisdicão.

Em o Privado  
nao estar substituido o trabalho, enao o poder; as  
consultas, enem sempre as m. os pareceres, e  
nunca as resolutoes; o conseho, enao as firmas.  
H. M.



Nam, podam os domens tolerar m. superiorid.  
 porq. Res porre accrescentam maij furis as cade:  
 ias de sua seruidam. Aē vero. q. nas dercedi:  
 ta a Mgo. ovalim. do seo Privado, qd. ce Princepe  
 Re-entrega o maior de Los neq. Observando p. Si a  
 authorid. porq. p. rivaça não se tom. gratta, senão  
 off. naq. se totalm. favor, senão substitui stando:  
 trabalho da Princepe, edere ter aestimassam quasi  
 de seo Rey; porq. om. pristo aos q. o ajudavam no  
 trabalho, e edificacão de sua Gr.ª promettia igual:  
 q. nos interesses, en poder; pois assim obravam  
 os milagres, como se lograram am. Divind.

Deve com-  
 tudo o Privado aruhtar sempre menos, q. o Rey,  
 parecendo, q. o ajuda no trabalho; enão, q. o excede  
 no poder. Nam consiste a destreza do fral.º só  
 em saber correr, senão em saber parar. E se  
 a setta de poder se exprimir o impulso, depois de  
 desped. do arco, mais vezes se a vertira o tiro.  
 Não se piquena trata a diversidade a certar  
 as accoes por. sima do alto, p. a significarem me-  
 diannas.

E seja singular p. do Privado exprimir  
 as maij furidas, p. q. ficando em menos dist.



Dist. a certam commais sequitur. Em omnia  
m. emplotados sempre Senavega fordejando, e  
talvez no arribar consiste a aventura. Ainda  
ao Privado seja conatural a uniam com se o Prin-  
cipe; assim tade ser a uniam, q' tade larer distin-  
cao de pessoas. E uniam maior, q' a dae m.  
Trind. E contra esta uniam Divina, etam i-  
qual em essencia, atle entre om. D. ha de pes-  
soas distincão real. Om. frisco em ater-  
ra confessando, q' se o Jay, como fr. e, e. e. e.  
Soa. Netinda dado todo o q' poder, em materi-  
as de julgar os merecim. q' d. e. e. e. a falar em  
premios, confessou q' eram de jurisdicção do Jay,  
como pr. pessoa entre as Divinas.

Querer o us-  
sabo heris tanto, como o de, sempre foi eclipse  
da M. e se os eclipses do sol ameassam a unia  
no mundo as Princesas, os eclipses do Prin-  
cipes promettem fatalid. ao de. Quando  
m. os q' tem o poder, logo desconhecem os vas-  
salos, qual le. se o verdadeiro. In. P

Porto, q' occur-  
to do elogio penda do artificio de suas todas, to-  
das consultam a mas. as todas fazem dar as







Q. Jam sejanica a activis. do Privado demony-  
trassam de fortidam de Ley, advertindo, q' tem le-  
mites a Mag. q' se communia com o favor da fortu-  
na, e q' nencia os tem a q' liberdad com disporçõey  
Graças.

Conceber m. desi, fas com q' as partes m. vezes se-  
ma. Lorenm; porq' com am. presumpcao de hof-  
cam os. do entendim. Mehas te. for. sonhar  
com a fortuna, q' sonhar gra. fortunas. Careca  
Sempre, q' todas as aicõey do Governo Jam do Rey,  
q' ardissem, enas do Menistro, q' as intima;  
porq' a lex, deq' o povo tem por a fronte, q' outra  
mas o governe mais, q' a do Principe, le bentam  
m. vezes as Mag. vendo diminucissõey do seu poder,  
ere lozas de si mesmas, a pouey passoey entendem  
seos agravos, e succede ta vez q' aquillo, q' o Rey  
i. Nustra com sua afeicãõ, o desfas com tua gran-  
dora.

Seos e Rey elegam aconlescer, q' os vas-  
allos os excedem como desi se tam crescida a  
Mag. naturalm. se sente q'rimida do aperto.  
eantes de ser o d'rafo q' p. boca, costuma de se p-  
te le bentar p. os lados. Nunca se permitto  
semdoreada a Mag. De certo e Rey se conta



segunda, q' estando ferida de uma seta, p.<sup>a</sup> de  
 vedarem o sangue, he quizeram atar obraco, e ain-  
 da com o disco de vidro a nao contentia o deley di-  
 tendo, q' nao era licito q' deley se visse attado,  
 e q' oprimido do les Napallo, ainda, q' fosse p.<sup>a</sup>  
 vida do m.<sup>o</sup> deley. A bestas q' se ter o deley as-  
 feridas, p.<sup>a</sup> q' corre se o sangue, porq' se se he  
 conserva melhor sua generosidade na cort; q' esta-  
 do q' oprimido.

Se queres Lusbel ser sim. a  
 sea. sou. foi Luina, e queres ser mai, excedera  
 a precificio, q' no baixar laurea, mais profunda  
 vista. Nam sobre a lito m. de gatta da disci-  
 eas. O Lauro, q' sobre sale por lima os ma-  
 is, ainda, tendo igual namat. sempre foi admr-  
 ta p.<sup>a</sup> de dar cam que; porq' nao vinda a ser  
 fropesso, q' como sobre a lito, ainda q' na m.  
 foi o q' sobre p.<sup>a</sup> de reunir os mai, no logo  
 se expro a ser enfado de loto.

Se axioma na Dignissima, q'  
 o poder, q' tenas pedons aucto, e frustraneo; po-  
 resu na moral o queres sempre nas acoexex-  
 eritar o poder, e defeito. O sujeito







mas com o demarado pero não cáda o Privado. Nem  
sempre seija q. parte. Fuso, porq. se não dividem dous  
poderes iguais em cáda Monarchia, porq. duas cabeças  
em um só corpo sempre foi monstruoso.

em sua mesma conc. se conservaram juristas duas  
perolas. Ao compasso de sua mão se subjeitam m.  
coro, com laços de ouro, e se ficam decoradas  
as vozes. Assim obram as mãos das q. navegam,  
sempre obedecem á mão q. move o leme. A Mag.  
nunca admittio camp; e talves, q. por m. se seja  
a cura de a não acompanhar, nem ainda averd.  
Tanto sobre si vive a Mag. Real! Aie Rey  
O. Alcaide, pedio. Ainda q. o Privado em se daq. as-  
sa, em q. se lava e caldo, o donda-se com as m.  
Insignias de Rey, vestindo-se com om. vestido do  
Rey, subindo em seu proprio cavallo, e sendo sua  
mesma foroa. Todos os favores dispensou a Rey,  
e com. Rezervou a foroa, porq. esta não pode  
estar bem em duas cabeças diferentes.

O. Foroa  
q. se quis estender am. antes se diminuis, q. se  
argumentou. Outra, em q. se mollis, se ester-  
no na duratam, se se ostende ao marte No, sedes.







No ornato, enão sejam pr.<sup>as</sup> luzes no governo, reco-  
 nhecendo, q<sup>d</sup> Jam luzes participadas do sol. En-  
 tre todas as estrelas si a estrella Dalua se ag<sup>m</sup>  
 Obtem seguindo demencia, ou porq<sup>m</sup> mais luri-  
 da existansesceo na pr.<sup>as</sup> auroras do dia, ou porq<sup>m</sup>  
 mais elegada ao sol confina com suas luzes; po-  
 rem assim q<sup>d</sup> quia, q<sup>d</sup> em apparecendo na terra, se-  
 escondo e ha n<sup>o</sup> seio, q<sup>d</sup> sua luz se expande ainda,  
 q<sup>d</sup> se escondo na presenca do sol, não fica des-  
 acomodada entre a seu propria lugar das estrelas.

Q<sup>o</sup>. Seambarassa av. com alguma apressam.  
 do sol, sempre se vendo em luzes. He tam  
 natural agrado dos olhos sua luz q<sup>d</sup> em que-  
 rendo mostra apressam, q<sup>d</sup> tem, se fingem  
 m.<sup>as</sup> A daques de queira tem vontade huma-  
 na, por ser de si cequa esta potencia. Obfore  
 m.<sup>as</sup> as luzes no poder, mais se servira de inqui-  
 etadum, q<sup>d</sup> de socego. Consultar Moyses com  
 D.<sup>o</sup> no monte o governo do povo Hebreo, e da  
 comunicadum, q<sup>d</sup> tinha com elle, apparecia  
 Moyses e deia de luzes do povo, e q<sup>d</sup> estes lu-  
 zes se haviam de causa de maior veneradum  
 nos Hebreos, eis a e scripto, q<sup>d</sup> era o motivo



motivo de maior enfado; porq̃ o não podiam ver com  
ser de Ds e seria porq̃ brilhava com as m<sup>as</sup> luzes  
deses Sr. cujos raios do q̃ o dessem mais tam  
ofensa, e agrado.

¶ Já cegar com o demaziado lu-  
zim. e privança. e a cre. e a na. fida. e a quia.  
Luzido e a lica. Moyses da privança, e o mamicas.  
Luzo com. e o ehe ignorava suas luzes. Os  
q̃ se porem em oppozicao, ou fronte. de o h,  
Logo fazem sua sombra na terra, q̃ sendo  
terra, parece mais do q̃ se, representando se  
homem. E inquiremos q̃ porq̃ a terra  
parece mais do q̃ se, e aaremos, q̃ porq̃ se  
ta de sus da e.

¶ O concurso das fortificações, e a li-  
sonja das pestes. e o q̃ da o agrado do  
na sim. e a na. e a tarta. e se se se porem  
agrada de Prineisi: o não cegar com aquela  
de porem, porq̃ mais se dedicam as lizonjas a  
o interesse de q̃ as obra, do q̃ do decoro de q̃ m  
as admitt. Monstruo e a mou da nature:  
da dum politico a que he q̃ o tenta de mari:  
da a ativos no v. l. m. e porq̃ trazendo. arry-  
trados por terra aos se tendentes com de ma:



com demaria das cortezias, e lizonjas, mostra q  
nao tem asorellas em seu proprio lugar, senao  
dos pes, o q nao deida de ser monstruozid.

Os de-paga  
dos fingim.; de q ura apertensao, enao das verd.  
esta la aindepend., ou o-arrastra qrd. ambicao  
de gloria, ou o-cega a prerumpcao de qrd. Abris-  
to deramos. Parizeos adorassoe, como a Rey; mas  
tanorany Ne. pr. os Mos. Malicia foi abem no-  
mora misterioza; poro sparette sepodia supe-  
itar, q q. m. Regara a ceceos sua adorassoe, q era  
fingim.; qrd. senao dize-se, q era ambicao, seri-  
se, q estava cego, e como os o-las fechados.

noeri-  
vado os q adoram a pessoa, sam contados, os q ado-  
ram o q de se esperar, sam sem n.º. E cri-  
vado de Paro a-destinaro doze. Cefe Ne  
mostrou, q os Armãos o-lavian adorar: sua  
vez representados em estrellas; e outros  
figurados em paves de trigo, com. fe, q se mos-  
trou estas adorassoe. Ne mostrou tambem q as  
estrellas lavian ser onze, e das paves Ne nao  
mostrou n.º; E seria a Paro, q, como as estrel-  
las adoravam a pessoa, e as paves adoravam







Mentiras de fortuna e lamou Ceneia a ostenta-  
 cao. Quanto mais alto se olugar, menos avulta:  
 do pareste o objecto. Na 8.ª ses. nos quovio. Divi:  
 Na as estrelas; e sendo lugar superior ao do est.  
 sempre este, como a Rey. Dize Panetas avulta mais  
 nas lures. Maiores sem as estrelas, cada sua  
 si por si, q. toda a terra juncta, creja v. e. q. d. Mes-  
 epera a luna, e na q. nateru toda a grandera  
 no hixo fina.

Deitas, ena extrinica, tade ser  
 a saferania. Fazer mais ostentosa digno. Log  
 Ma se em si, se affectar fortunas; e se logu:  
 Las se motivo p. a inveja, o affecta-las se esti-  
 mula p. odio. Q. nao cabe em si com agranda  
 honra, q. tem, mostra q. nao cabe nelle a felici-  
 d. q. logra. Nam tade ostentat nas accoij  
 om. poder do Rey, porq. nao pode sup. por se no cri-  
 vado a grandera, q. d. ses natural do Principe.  
 Q. d. o est. da Mag. communica deas lures ao  
 valido se p. affectat, ena q. d. perder o me-  
 nor lais de sua grandera. Embora sempre  
 a luz em corpo denso; por em no cristalino sem-  
 pre torna por reflexo do est. Q. ja novatido  
 q. d. o poder; mas obre sempre em se de q. d. rin:



Princípio de o q' Determinar as Resoluções, adver-  
tindo q' esta Realeza concedida por parte da  
ma. pois assim é principio das operações de bo cor-  
po, q' em o governar, não deica de se obedecer por q'  
os e Rey, se queresm ajuda p. o Regem, não admit-  
tem comp. no Reino.

Non Valido V. S. q' nam  
Reinando no poder, parece q' Reino nos affectos.  
Q' certo tempo o acerto em tua vida, pois que-  
rendo ostentat menos, parece mais, e alce qd.  
o sua fidalguiana, q' a queres parecer m. in-  
tentat subir a mais, e q' comigo m.

da Alma se dar a vida. e do corpo o off. q' se  
de deve, de sorte q' os pés obram em ministerio  
do corpo, como pés, e a cabeça, como tal, não confu-  
dindo entre si o exercicio de cada um de los mem-  
bros.

Opinião foi de Petrarco, q' a qual era  
avara, e a qual por q' se devia julgar, qual era  
o melhor das coisas. e se na opinião de tam  
qd. sabido se o melhor q' se observa a igual  
na distribuição das coisas, q' tempo por as-  
se não o ser melhor, terá a igual por sua



Sua dedas proximaj akriqasqj. En cadeada. 56  
nem ja esta virtude daquelle pr. furit, deq se  
rende ajust. porq sem esta soffrenas cabeças q  
houveram de soffren os pés, e soffren m. veres os pés  
todo o peso, q se devia de sustentat so nas cabeças  
prevertendo a cabeça, e os pés deos proprios off. Com:  
q o corpo da Monarchia obram veres sem pes, nem  
cabeça.

Por isto o carro de Crechiel caminava vir.  
porq, nem a boi tinha aras, porq nasceo p. a traba:  
No da terra, nem a aquia este lugar, porq suas  
aras a levantaram a maior e ghera. Menos ti:  
na o homem garras de leam, com q esgrimise ova:  
Por, porq nasceo p. a o discurso; nem o leam forma  
de homem p. a o cons.; porq se destinava p. a o valor da  
guerra.

Entorta se m. veres o carro, porq sedam  
aras, com q roam ao alto aquelles, q nasceram p.  
o traba; e setram aos q nasceram p. a qd. a: aq  
veres pende a qua banda, porq novos da guerra  
nao occupam ao leam, occupando o erradam. no con:  
se da paz; e q se homem p. a o cons. o intromette  
no governo das armas. Diste o leam, q as couras  
boas, ainda q tais, setem ma disporissam, e pode



Seguendo a ordem das parmas. Aho ordem nãdis poris:  
Jam detodas se a conservassam boedey. Di

Dize Job, q no  
Inferno não lavia ordemalgua, etudo era confu-  
tam, sendo q nelle ostenta D. os deuses da justia;  
mas, como era inferno, não o considerava, sem con-  
fuzam, porq toda a confuzam se inferno, seja  
não se, q, como os condemnados van decabea aba-  
ixo, se fora, q fiquem com os p. a cima. e basta  
p. ser inferno, e confuzam, ficarem as cabeças em  
ultimo lugar, e os p. no lugar mais levantado. Pa

evitar esta confuzam no En: ure se deiqua, dan-  
do se a cada um o q se se conv. a terra conservassam.  
Sendo o ob. obref. commum dos domeny, sempre  
se mostrou deriqua com o dia; porq hão meses no  
anno, emq se comunica tantas lures, q cada  
dia se tem dia de anno na grandezã; assim o mos-  
tra: Junho no seo Verã, e Set. no seo Estio: outros  
dias hão, emq o ob. andã tam escasso de suas lures,  
q apenas fas hum pequeno dia; assim o mostra  
Outubro no seo Outono, e Dezbr. no seo Inverno.  
aliã de q hãa vez fas o ob. em toda a toda do anno os  
apveres dias iguais com as noites. De perquirar mos



Interrogantur nos Mathematicos a Curam, res-  
 pondemos laõ, q' nascemos ef. desta deriquaõ. dos  
 signos varios, emq' entra o sol no discurso dos tem-  
 pos, e tambem nos dias, q' qd. faz ruidias iguais com  
 as noites, e q' qd. entra o sol no signo de libra.

Nam  
 Sei q' exemplo mais moral p. a iguald. ep. a just.  
 q' o q' nos dá o sol nesta p. Toda a libra de  
 ferro, e de medida: emq. o e p. Toda os outros sig-  
 nos, sempre anq' deriquaõ nas lizes, por em tan-  
 to, q' entra em um signo, q' de peso, at' o om. sol  
 com peso, e medida, communica iguald. entre os  
 dias, e as noites, porq' pende a iguald. m. do peso,  
 e da medida, e esta esta pende. Da balança a just. a

Quero na balança, ou aquilo, q' peca seja ouro, ou  
 seja chumbo, sempre se dá o valor, q' tem. Nem o pe-  
 zo se de ouro, porq' peca ouro, nem se de chumbo, porq'  
 peca chumbo; Tendo de ferro igual m. peca o metal  
 mais vil, e o metal mais precioso, dando acada-  
 lum. ao valor proprio.

Nam Sei q' se não queixas  
 da balança a just. porq' parecesse / Neraí faltan-  
 do o fiel navero, e o peso na peca. Nam



172  
Como os timbres mais gloriosos desta virtude aeyra-  
da, cabulansa. Ajusta just. vejo eu, q ja não ura  
da espada, porq anda enferma. como não ura da es-  
pada, se forca q traga ligã. Assim o des acordes-  
ces ja um politico q qo disse, q ajust. tinha q  
liga com as culpas dos delinquentes, porq ja senão  
faria guerra a delictos com as leis. e q ajust.  
faz liga com os delictos, se forca, q não ura da es-  
pada.

Quitas perer, não ura ajust. da espada, porq  
settem f. nella m. bocas; e a espada com m. bocas  
não se exprime p. a defenza do innoc. nem semore  
p. o castigo do culpado. O desusada da just. q se  
sustenta com demaria das bocas, empolha a todos,  
e todos a-trarem embra. Não falte p. aba-  
lansa; porq não venha a faltar o peso, como se de-  
vem medir os merecim. de cada um; porq, se fal-  
ta esta, se forca q subam hum m. ao alto; e outro  
descam m. ao profundo. A balansa, q tem pouco  
emsi, esta se a q seve mais levantada, senão se  
perro, q adessa ou iguale; e a q tem mais se a q  
desce, senão se medida, q a suba. E a balansa,  
q nada tem emsi sobe m. Logo desce o fiel.   
Antido



O Abatido ficou sempre ofiel daigual, e postada  
 a fidelid; q' Devere a just; qd. os q' peram menos nome-  
 recim. Tobem mais; eos q' Laviam subir mais, descem  
 m. Oe os q' nasceram, p.<sup>a</sup> brim pēs, Tobem a ser  
 cabeça, pade ser monstruozis. o corpo. Da formacão  
 do corpo nat. se superabundamais amat. em hum mem-  
 bro, logo os outros ficam fracos, ea organizaçao physica  
 monstruosa. Fobico. Orion, lamido de nascim.  
 a Deora Juno, Deora dose In; e das Monarchias,  
 p.<sup>a</sup> q', tendo Fos della, fossem Principes, e Gro. no  
 mundo; mas os q' a Deora veio a parir, ainda q' em nu-  
 vem transformada, foram centauros, e monstruos  
 e pantozos; e isto q' entam passou por fabula, pode  
 vir em nossos tempos a ser realid; se os q' nascerã,  
 p.<sup>a</sup> servir de pēs, papparem a ser cabeça.

O Dragam,  
 q' e. Deoan vio no Leo, o vig com sette cabeças, eto  
 das e has aspirarã aquellas aras dos animais, q'  
 governavam o carro de Creeliel; e se consultar nos  
 q' pēs tinha cada hum destes animais, a larem os  
 q' vis a Sagrada Escripç.<sup>a</sup> q' apenar hum só: por isto  
 o Dragam arruinou, por q', sendo tantas as cabeças,  
 eram tam poucos os pēs; e foi forã q' apenar q' este mony-  
 trio cresceo em cabeça, minguase nos pēs, e arruinou-se.



Nam periculum s. as Monarchias por falta de abejas;  
mas sim, por obrarem m. a. Falaria Traiã do go-  
verno politico, q. larva de ura de nos tempos vindou-  
ros, e em profecia não nomeava mais, q. Legisla-  
dor, Juri, e Escr. <sup>am a</sup> p. q. se governa se cum povo todo.  
Basta, q. Raja Rey, q. estabeleça, Ley, q. mande, e  
Escrivam, q. Escreva. Os poucos, se sam o q. de-  
vem, e sim ainda m. e não sam q. dever ser, e sim  
estorvo. Q. m. se intermettem am. mais  
embarassam o governo, q. o conservam; por q. se come  
o poder cum a outro, ou com a inveja, ou com a emu-  
lssam.

Pa. governar, e libertar o povo de l. do cap-  
tiv. de Parã, tinha l. dado si a Moizes au-  
ra: quizeram os Magos intermetter se nom. poder,  
e traçaram se as varas suas a outras; por q. as varas do  
poder, q. sam m. e Mas m. se comtem, como  
famintas sempre de maiores potes.

Quando o privado  
a lma do Principe, deve acudir a cada p. do cor-  
po mistico com as operassões, q. se se devem. Por-  
tudo o discurso de annos corre o cel. os doze signos  
da l. vera se lerte, e influe accomodando se as  
suas qualid. Ser l. as qualid. de cada hum







ps. q conservassem detodos, dando qd conveniencia:  
valiam.

Jam sedere com os appetites do gosto pro:  
fanar as ley da caram. E qd o rumis de se  
levanta as ley qd se nao compete, qd durida tem,  
qd era lum pouco defumo qd qd mais se vai levan:  
tando, tanto mais se vai deffarendo. Ofumo  
Cing. se conserva escondido no fogo, fas sua vis:  
toza labareda; etanto, qd quij subir ao alto, logo  
deixaou ficeos negros: e qd escondido em ofogo vi:  
via comalgum larim. Levantado ao alto, logo  
Nelle serio o maior dezas.

Enfermo, qd comeo  
demaziado, logo leuatio com nova enfermido. e pla  
maior ps. qd rigora, sendo acorta am. fraqueza  
do Estomago, qd por nao poder digerir tanto, lan:  
sou outra vez tuoo. E se am. a os qd tinhao  
em uro viver compouco, am. fraqueza do ex vo:  
mita os favores; porq no rumis de nao poder la:  
ver disporifam ps. digerir qd. londa.

Bene:  
f. intoleravel clamou. Estudo as qd. londa,  
qd. eram fas aos debaixo nascim. Aos rumis:  
Des a demaziada londa mais os ambaratta, qd



q os melhora. He opiniam dos Theologos, q sendo  
 differ. os graus de gloria, q ha de ter os Bemaven-  
 turados no ceo, tam salis feitos ha de estar os q loq-  
 rarem menos gloria, como os q loqraem mais;  
 porq, como estes premios os Regula a just. p. os  
 merecim. de cada um, nem o menor merecim.  
 ha de querer mais, do q loqra; nem o maior serã  
 salis. com menos do q merecia

Q. am defectuoso  
 fica vestida, q por pequeno nao ajusta no corpo,  
 como o q por gr. sobra a pessoa: donde se elega,  
 a crecenta se o curto, ep. ajustar, se largo, corta-  
 se. Q. de pequena estatura se vestido se  
 gr. sem demazia mais o ambarasta, do q Ornã.  
 Q. n. app. quer vestir largo, tudo q. sobra a las-  
 tra p. a terra. Quantas lonas serem a las-  
 tradas com infamia, por serem dadas com de-  
 mazia. Q. q. como as poucas forcas nao podem  
 sustentar o gr. cargo, se forca q. se de come he  
 em terra. Qualquer cargo se zero, q. se torna,  
 este os ombros nao lam de sustente, sera des-  
 vario o querer sustentar o mundo.

Q. Chasquist.  
 communica todo obenef. de sua gloria, ep. isto



isto o mandou pôr em hum monte, porain andoutam  
discreto Elias, q' por hum buraco de qua' pedra se ap-  
roveitou derte favor. Vio, q' sua limitada capacid-  
naõ podia com tanta grandezza, etoda esta pedou-  
zio asequer lerer. Os q' mettidos em hum buraco  
podem viver com mediana, postos no monte da  
grandezza, vivem ambarastados com os edeehos, q'  
A pedra q' se lança apas, não dura em alto,  
mais, q' em q' impulso damad' como foi lança-  
da a sustenta; e acabada este, e ham. buca  
a humido. de seu centro, sem outro impulso, q'  
a mova mais, q' a sua propria natureza, q'  
a abate.

A pedra de ceras pode fazer subis  
as ferros; mas não do ouro; porq' a estes são os  
Principes podem fazer subis novatos enaes-  
timassam. Andareza de precioso de sua Mo-  
narchia, De se orator, q' se deve ao ouro, q' ain-  
da q' este plexante, tudo se deve, e o cobre,  
como tal, cobre a estimassam, q' convem a sua  
natureza.

Entre todas as couzas creadas, só  
o homem tem maiores attensões a D. em sua for-  
massam; pois louve consulta de todas as artes



Letras da A D M M A A M M A A  
 em esta humana fabrica, não constando, q. tanta deli-  
 q. a louveste p.ª amais obra da creatam do Mundo.  
 Dittira eu p.ª q. tudo a d. Re-erant, porq, como que-  
 ria formar a Adam p.ª ser cabeça de todos, e o for-  
 mava de barro, era preciso, q. um barro, q. devia an-  
 dar por baixo dos pés de todos, louveste em q. adver-  
 tensias em d. p.ª o fazer cabeça de todos; porq, se  
 os pés se passam a ser cabeça, até arm.ª d. poem  
 em cuio.

Mas q. os artefactos, e seos deo Erediel  
 avida, mediante o Espirito de D., e adverte com singu-  
 larid. a Escrip.ª, q. cada osto se passio ao seu proprio  
 lugar: os da cabeça ao lugar da cabeça, e os dos pés  
 ao lugar dos pés. Por maior cuio: se a vertem aqui  
 as circumst.ªs do q. om.º milagre, tendo tam commu-  
 na formam de qualquer corpo humano, e parti-  
 rem se os q. os, conformando se os membros, q. se  
 competem. Corém Sr.ª libera eu q. se a Escrip-  
 tura misterio de q. os q. os dos pés ficassem em  
 seu lugar, e os da cabeça em o seu, p.ª nos dar en-  
 tender, q. esse foi o maior milagre do Erediel  
 o de d. ir, e accommodar ad misterio dos pés  
 o q. nasceo p.ª os pés, e a o misterio da cabeça de q.



16.  
os nasceo p.<sup>o</sup> cabeça, sendo aulque tam vulgar verē  
se m.<sup>as</sup> vres os p.<sup>es</sup> no posto may levantado, e as cabeça  
no lugar may abatido.

¶ Jam lá maior pressagio  
da Luina de hum An.<sup>o</sup> q.<sup>ta</sup> de riqua. Em  
abrdem. Vanaturera vrio confirmada esta opini-  
am: tam provida semosevra a naturera em nos:  
los nascim; etam cuidadora nos encaminha a nas-  
cer, q.<sup>ta</sup> a cabeça se oyr.<sup>o</sup> membro, q.<sup>ta</sup> formente benef.  
commum, eos p.<sup>es</sup> lam os ultimos, q.<sup>ta</sup> nascim, como  
dando a naturera oyr.<sup>o</sup> lugar ao membro may enobres-  
tido; e se acaso se adiantam os p.<sup>es</sup>, nas cendo p.<sup>o</sup> lo-  
go lam pressagio de alguma disgrasta. Arripas  
damavim os Romanos antigam. do q.<sup>ta</sup> nascim  
de p.<sup>es</sup>, lavendo de nascer de cabeça; p.<sup>o</sup> assim la-  
via nascido Arripa, tirano de sua Patria evi-  
vra este q.<sup>ta</sup> nos antigos pressagio certo domão  
proceder deste tirano em damno de sua Rep.<sup>o</sup>; e dis-  
sera eu sem a p.<sup>o</sup> vastam de algum et. q.<sup>ta</sup> de Ar-  
ripa deo em ho nascim. melhor lugar aos p.<sup>es</sup>, do q.<sup>ta</sup>  
a cabeça, q.<sup>ta</sup> este era o maior indicio de ser de sua  
Patria amais fatal Luina.

¶ De n.<sup>o</sup> ter sep. a  
os merecim. de cadum, p.<sup>o</sup> q.<sup>ta</sup> ferevem os favores



favores, não por leis. Disgrastada foi sempre a  
 Rep. aonde se alcança a pertença, e não omere-  
 cium. Om. meritos haode ser o Tribunal aonde se ha  
 pertender. Jo. os deus Armaos pertenderam lega-  
 res em fristo, Res. Lysondeo, q não estava em sua  
 mão dar Nos, porq estes legares estavam appareha-  
 dos p. a m. os merécia, vendo q os premios eram mais  
 proprios dos benemeritos, q os pertendiam, do q do-  
 m. fristo, q os comunicava. E assim se persuadi-  
 ra nomundo a q. Daviam em suas pertençaes fi-  
 car sem lugar!

Contra si m. exprime o castigo q.  
 contra a incanata de onca, e tambem se hade fazer por  
 sentido. Não ameathou a a Serpente, senão  
 com a purpura m. a q. Ha Davia persuadido a co-  
 mer da arvore, pois se sabe q esta Davia se ar  
 He Davia de dar na cabeça. Contra. Forcota foi esta  
 porq, como se exp. quis subis am. as ser, q He  
 não cradevido, q Davia de ser o p. q He Davia de  
 dar na cabeça, senão am. Contra om. Co. q  
 Levanta os vapores da terra, se formam estes nu-  
 veny, q o escurecem.

No instrum; p. a seja do-  
 ce a consonancia, sobre se acorda mais fina, e desce-se



Desce-se, amais grosseira; nem por esta se suba m.  
ao alto, porq̃ não quebre; nem aquella se desce p.  
baixo, porq̃ não soa: duas, e outras postas em igual  
proporção, formão amais sonora melodia.

Quem  
q. natua Espirita, se comum benef. dos homens;  
porém se se ṽ mettido nas entranhas da terra, e  
benta, por salir á luz na. Espirita, causa tremores  
ã m. terra, e arruina os maiores edificios. Qui  
nasceram gr̃s.; se se ṽm abatidos, se benta;  
o q̃ nasceram humildes, se se ṽm levantados es-  
tiram se. Igual cequeira se faz ṽm se souber  
aos incapazes, q̃ tirarem se aos benemeritos.  
O maior avultado erro, q̃ se argue a Origines, e se-  
os Equares, se odiam, q̃ na se curricas da  
carne, ou universal, não haviamos resuscitar  
em nossa propria carne, mas em outra differ.  
em n.º. Os fundam. dos q̃ se oppoem a este  
erro são q̃ fora d. injusto, porq̃ havendo de-  
nos resuscitar p.º premio, ou castigo, tendo  
outros corpos, q̃ não foram os nossos proprios,  
achar-se lia o corpo bemaventurado incapaz  
do premio, não havendo servido na vida juncta-  
m. com a alma deste bemaventurado, e o corpo



corpo do Jerrobo estaria quieto, vendo-se pades-  
cer, sem em ~~com~~ alguma delinquir.

Forme-se

este argum. p. confirmam da fe; q deve aser-  
tado, em q. d. q. pos. Ce. se irem m. as inuapar,  
re foreiro, q. estranle obegar, q. se nao convem.  
Ce. se offende ao benemerito, re. laram, q. segue-  
ide da just. Com lemedio, p. q. se nao vejam  
verencia ados do seo lugar, e q. yrimidos os mem-  
broj deste corpo mistico, re. o communicar. re.  
da lma q. re. v. e. f. as operassoes, q. cada um  
convem. In. lumbos signaij das oppressoes  
doia do juizo, re. q. descenda o fogo do seo, se aba-  
teram as estrellas calidas na terra, e q. ondas do-  
mar se veram tam empolladas, q. se legaram as  
nuvens. Ce. moras m. buscar mos a aram,  
porq. os lomenj andaram opprimidos neste tem-  
po, al larem os, q. re. porq. sendo o firmam. lu-  
gar proprio das estrellas, se a de ver estas por ter-  
ra; sendo o lugar das agos o may baixo, se a de-  
ver estas empolladas at re as nuvens, e sendo p-  
prio do fogo o subir, o veram todos descer; e  
tempo, em q. as estrellas descem; e as agos sobem.  
q. devia estar levantado, se ve abatido, e q.



20  
coq devia estar abatido, se ve levantado, e ade se  
este tempo. Jur / lundia do Juizo, e lundia  
de oppressam p. todos.

Se nos favores deve darer igu:  
al. p. todos de just. e p. estando aos meritos de ca:  
dadam, nao convem. e seja eha menor na observ<sup>a</sup>  
das leis liguroram. e se clamou Aristoteles  
Rayna dos romens, edos Dezes; porq iguam. se  
estende a todos; e um politica se clamou pr. co:  
ra do mundo. Oq. jura aoe Ley por se Prin:  
cipe na. e de sua Ley se vrenta, tomba dom:  
Ley, q. jura por se proprio. Os Judeos  
faziam Ley a frisco, e aom. tempo tombavam  
o de se, porq. dacia Ley nao faziam caso.

Se se e um e contra; e a todos de ga.  
ade rignado. se nublado; porq. nao se ga. porq.  
e modia mais bruzo. sempre a lumbia em alq.  
em miseria a eol. e se aos q. de ga. a Ley  
com iguado. enao aos sequentes, nublado fica  
a eol. da Monarchia, porq. nao se a lumbia univer:  
sal; e a lumbia a lumbia, enao a outros, nao se  
de eol. e se a lumbia da eol. os q. costumao



costumão mandar, e der cabeças. Vai a ley moral a dem  
leatodos senão estende. Fie certo (sur) q aonde mais  
sequebra a ley, e nas cabeças; e este e o quebra touro de  
cabeças, sobre q tantos litigam, evancem tam poucos.

Qd. Moyses quebrou as taboas dos preceitos da ley:  
existir, q fora na lais de hum monte. Assim Lavia-  
deser; porq taboas, q continham Ley, aonde se Lavia de-  
quebras, senão em montes se reverenciavam do qd.

De Louro se coravam os antigos Imperadores, e con-  
forme Plinio, p. a existirem as furas dos laios, q  
lançados de cupiter, nes não fizessem danna, e só  
ofendessem aos pequenos.

Indispensaveis são de ter a ley;  
porq não se Lavam, q sendo a ley apr. a corra do mundo,  
aonde só p. os p. es, enão e de que as cabeças. Logo qrr.  
arrastrados os peos, assim os Crd. se ram a tras  
de si todos os pequenos; p. a q aqueles se jam exemplo,  
são de ter os p. na observ. da ley. Sembrã espada  
de duas pontas appareceo nesses sua figura, q por-  
ter esta a espada na boca, se representava hum Legis-  
Lator, e a espada, q de ha salia significava a ley.  
Duas pontas tinha esta espada misteriosa, p. a q  
serviste, q se com a ponta molestava aque lly p. a  
quem se dava a ley, ficava a outra ponta na boca



bora do q. a. promulgava; porq. aley, se li figurava,  
tanto sabe molestar aq. m. sea, como aq. a. estabele.

Se  
Como se chama, q. se venerem as culpas nacabeas, qd.  
nos pês beasam. Os gentios arguam culpas  
aos aduiteros, e homicidas, e sendo o Jupiter, e Sa-  
turno, Res-davam adoratioes: gentis era esta just.  
por naõ dizermos just. de gentios. Como pode ser  
licito nos q. d. q. nos pequenos se delicto? May  
depressa semanda opuro to cristal, q. o gro. Heiro do  
barro. O sangue nobre, supposto, q. seja may en-  
carnado, naõ sabe dar cor aq. deriquais da culpa, an-  
tes se aviva a circumst., p. a. senaõ escapar da  
nota. foneles e nr. q. aigua. Rabe ser avisa,  
comq. se hade medir o m. tendo se nerte corpo  
mistico da Monarchia aos pês em sea proprio lugar,  
e as cabeas no lugar, q. Res-conrem, e todos subje-  
tos aq. m. Ley; porq. aonde aley se oq. cada u  
quer, extra logo a liberd. da consciencia, e consci-  
encia com liberd., logo vivem b. seas. A Alma

Oeste corpo se N. C. a. por sua conta correm as operas:  
seis decada hum de seos membros, e sea alma a morte  
com may particularid. a o membro may enobres:



enobressido, q' se acabou, e omys. provid. aos pés, não  
quer menos. curid. e assist. dos braços. Do corpo misti-  
co da Normandia se acabou o Príncipe, e peito os  
Dobres; os pés o Vulgo, e os braços os Esclavos.  
Nestes haodeser m. particulares as operações da  
alma, porq' estes defendem a cabeça, e todo o corpo.

Com as armas / Inr / se sustentam os Reinos,  
mas sempre não se sustentam as armas, porq'  
selejam os Escl. melhores mantidos, doq' guerre-  
jam armados; e mais pode sustentas com armas hã  
In. q. m. não pode ter nas mãos as armas. Cinco  
pedras levava Davi p. a peleja, e sua só se bas-  
tou p. o triumpho. Emq' abolsa, emq' as levava  
mettidas estava fechada, pareceo Re, q' nem qm-  
das pedras podia vencer; tanto q' abriu a bolsa,  
logo experimentou, q' só com sua podia pelejar.  
Abra-se a bolsa, e se está fechada por m. p. de-  
tamarrem-se os serradouros, aq' se tem de q' não  
e se este se não pode deratar, corte-se; porq' em Re-  
d. com a espada cortar hum no cego, q' não podia  
deratar com a maior industria, conseguiu a feticio.  
De sua Monarchia. Q' Davi pedio a Abimeleu



Abimeles, q' Ne-desse sua lança, ou sua espada, p.  
pesejar, tambem Ne-jadis sinco paej, p.<sup>a</sup> comer, pot  
sem pã a frouda aespada. De aose bto. se  
da a lança, p.<sup>a</sup> frigarem; enã e nam, p.<sup>a</sup> comerem,  
mai pedam lançadas aose bto.; q' Lançay, ou espada  
das. contra os inimigos.

Deo tade ser a liberatis.  
com os q' na forte vaporam sangue; mas sim com  
os q' na campanla cleiranda q' no terra, nao com  
os de sangue verdade; mas sim com os de sangue  
vertido. Nao tade respectar p.<sup>a</sup> as m.<sup>a</sup> do san-  
gue q' de ferro; mas sim ao sangue, q' de pedana.  
Nunca tade favorecer por emp.; q' e mai  
enlignicer ao subjecto, q' a premiar ao beneme-  
rito. Anendum tade fazer homem por affe-  
icao; mas tade se empregar a affeicao em q' nas-  
ocianicej semostra homem.

Sim como e nr.  
avigilansia na guerra, e tambem preciso oma-  
ior cuid. na paz. Grave duto de hum Diota sa-  
bio = qd. venes, fare conta, q' tarde tornar  
a pesejar, p. q', qd. pesejares, te animej com ame-  
moria de q' tarde venes, eqd. piseeres, nao te des-  
cuides, q' tarde tornar a pesejar com o devaneim.



66  
desvanecim. Deq' tens vencido. Aonde o disco te  
evit. não se pode cometer tudo a valor. Obed.  
Se antever com prevenção.

Disputa a tempo (as, g)  
Sobre agente, ainda q' pouca; porq' comm. menos,  
prevenido, se estorva o dano; e sem mais nem  
sempre se acode ao remedio. Alex. Magno aco-  
metteo em Azia as innumeraveis tropas de Da-  
ris, e com limitado exercito o venceo. Julio fe-  
z, sendo Pro-consult. subjectou ao Imperio Ro-  
mano a multidam de barbaras Nascoes, q' desde as  
Libr. do Reno, e mar Oceano atle ao Mediter-  
raneo se enterram; não com multidam de gente  
mal disposta, mas sim com pouca bem discip-  
linada.

Q' importa a valentia do sold. se  
falta a ciencia militar? Q' importa a valor da  
Patria, se sem a logram as occasioes da valentia?  
O Herpado q' deo p. a defesa do Pais, não a-  
deo a um Cherubim q' todo te amor, senão a um  
Serubim q' todo te ciencia. Nam importa q'  
o affecto da Patria obre na occasiam fineras, se  
falta a ciencia na dispozissam, donde se vem a mal  
lograr, não se os affectos dos mais fieis, mas



mas tambem o valor dos mais esforçados. Por con-  
ta do Privado, q' se a alma do Rey, corre o das vida  
a estas accões, advertindo q' não podem as Monar-  
chias viver felices, senão vivem seguras. E isto  
se fabricam fidei. Se servirem a muitos, esse erigem  
fasto. Nos: o maior d'elles se v. e. a empenja vigilan-  
cia nos podemos prometter gloriosos triumphos,  
celebradas victorias, e felices aclamações; po-  
is tanto acada humo q' se conven, e a comodan-  
do cada membro deste corpo a seu proprio lugar,  
(terra segura a vida), e v. e. se eternizará na  
fama.

Quinta propria. A alma do Rey se do  
corpo, se o fazer, q' a cabeça o se igualm. porto-  
dos os seus membros, o q' não fizera, se fora sua  
cabeça, sem alma.

A alma do Rey se do Privado.  
Assim devem ser suas operações, q' a cabeça da  
Monarchia, q' se om. e Rey, assenta com igualde.  
a todos os membros, sendo benef. comum de todos,  
p. q' se conserve o corpo mistico da Monarchia  
politica. De tal sorte se se parte no corpo na-  
oalim, q' igualm. participa o braço, a cabeça,  
e o stomacho; e por isso se não sente furtio



fastio, porq' houve distribuiçãõ igualm. nos mem-  
bros, e em faltando esta, logo desmanchaõ os humores, e  
percece o corpo

Em hum corpo mistico de humo. Rep. to-  
dos os quatro humores seinaõ: Seinaõ o fervor do sangue  
nos Nobres, a colera nos Queixados, a fleuma nos  
Tentemados, e a melancolia nos Descontentes; e se  
forca q' todos se alterem, se nos membros não houver  
igualm. na distribuiçãõ, e se partir dos favores, e af-  
terados estes, se destrõe o corpo, e enfermaõ os vasaõs,  
tanto de enfastiados hum, q' de famintos outros, q'  
tudo se acaque.

Se tuos p. a uns; e nada p. outros;  
ou se discreditado poder, porq' não pode chegar mais,  
q' a hum; ou se afeição excessiva, q' por satis fazer as ce-  
queiras davont; excede as tupez da caram. Seis  
vetados, p. a dar a hum, e a humicoes da fortuna, q' sem-  
pre se querou mais de dar, do q' de se partir.

Dizem

os Medicos, q' qd. incla o bazo, decrescem os mais  
membros, porq' elle os associa com suas demarias.  
Daõ inda se obasto, porq' se não conservaram  
os mais membros. E formiga, q' quer fazer  
esteiro, morde o gram, p. q' não cresça p. a terra



terra, e terra nã destruíssam commua o interefe p.<sup>ar</sup>.  
O for os formigueiros, q se sentem no corpo, e impre  
indiciam a adaque interior. E no p.<sup>ar</sup> uny en-  
gordam som. Dem se os may por sepultados. Qd.  
no costro se demaziado a in dacao, logo se encovad  
os ollos, q sparghe por terem mais luz, sentem como  
mortos a demaziada da natureza em sua s. p. do cor-  
po, e como se a adaque a in dacao demaziada, como mor-  
tos deste adaque os ollos, logo se enterram, ou se enco-  
vam, q vem a ser tudo om.

Qd se grandera aquella,  
q todos nã se comua. Dize um politico, q os pro-  
prietarios com a cansarem tudo, nã conseguiram o ter-  
am. porq se o m.<sup>o</sup> poder, como devia obrig. a todos de-  
ta creditava dos am.<sup>os</sup> singulares: conseq. certa de q  
nã era grandera aquella, q se particularizava  
a hum, e nã se estendia a todos.

Qd tentamos os di-  
logos, q p.<sup>o</sup> a propozissam de universal, e ad  
constar de todos os singulares, e q em faltando  
hum, ja perdeo onome de propozissam comua; cujo  
defeito se desza ver melhor nae a filosofia moral,  
e na politica domundo.

Qd Jam.



O Nam inclinou Christo na cruz acabea porq se vio  
 Ley de poucos. Intitularamo Som. Ley de  
 Pocos, qz tambem o era dos Gentios, de agradou  
 se do th; q o faria p. de um; enao universal p.  
 todos; e por isto la letiron acabea vendo, q entam  
 inclinao as broas, e declinao as Monarchias, qz  
 as se snt. universal dem. se limita aobem p.  
 de um so. Atodos se hade dar, mas nem de todos  
 se hade receber. Da aq. quer se dis ocabea porq q.  
 quer, se bom p. se Escravo, enem todos tam  
 bom p. snt. : conseq. certa de q. m. se da aq par:  
 ticulares, diminue q poder, porq se as snt. de  
 poucos.

Seja este dictame oppr.; q introduza  
 o Privado no animo do Ley, a advertindo, q se  
 opprivo trata do bem commum, logo fas con:  
 natural ao Ley am. inclinassad

O Sol, com  
 ser snt. dos Planetas, sempre segue a aqua id.  
 dos Astros, com q se junta. No vicio do Ley  
 hade fazer esse o balido do leuado, p. q seja  
 construido das necessid. do Povo p. a maior p.  
 pouco entendidas do Principe, os tentando no  
 bem commum q. pode ozeito; enao no interesse



82.  
interesse particular o quanto podesse arrivar-se.

Vem-se os pr.<sup>os</sup> Zaios do col. a nascer, não no Ori-  
ente, aonde nasce. mas sim no Occidente p.<sup>a</sup> onde  
caminha. Assim o experimentaramos de  
Atenas. Passa embora o col. junto dos raios  
mas os pr.<sup>os</sup> Zaios vejam-se nos mais dist.<sup>es</sup> q.<sup>ue</sup> tam  
os necessitados. Os favos pintavam os Antigos  
com araz em cima de um monte, porq.<sup>ue</sup> sempre  
se demonta edista dos pequenos. O agent:  
fid. p.<sup>ro</sup> sua gloria commetter sim. erro, dando araz  
as favos p.<sup>a</sup> se demontar aos gr.<sup>os</sup>, q.<sup>ue</sup> do ta:  
vias servis de reparo aos pequenos. O tam  
se introduzir dignid. no mundo tenas p.<sup>a</sup> ab-  
rigo daquelle, q.<sup>ue</sup> a não logram.

© A virta do Ori-  
vado do e Princisse, q.<sup>ue</sup> o deve ser de todos em comu,  
edecada hum emp.<sup>ar</sup> concorrendo o col., como causa uni-  
versal em acristam decodas as covras, concorre de a-  
da hum de parti com aquillo, q.<sup>ue</sup> se deve a hea nature:  
La e accedendo a caram comua de todas, se com sin-  
gular influxo a cada hum emp.<sup>ar</sup> Q.<sup>ue</sup> Senhorava  
a morte do lex Caria, mandava-se, q.<sup>ue</sup> cada huã fa-  
milia chorasse de parti, edecada familia de parti



Depersi os lomeny, edepersi asmy. Floravam todos jun-  
tos, e cada um em p. ar morte de Leo Principe, por q' o la-  
via sido em commum de todos, e em p. ar de cada um.

Ma de perax tanto na estimattam de Leo e Rey hum  
so vafallo, como todos; etodos, como se fora hum.  
Discreto e Rey os dizia, q' mais estimava a conser-  
vattam de hum vafallo na, q' a destruyttam de m.  
dos inimigos.

Em tua occaziam falava D. com os  
grd. e dizia q' todos elles contem em si a multido  
do novo. Por modo eminente dizem os Theologos  
se contem em D. todas as creaturas: Cam os grd.  
na terra substitutos de D.: em si taõde conserato-  
dos; de tal sorte q' a neccid. p. ar do inferior taõde  
estar no Principe, ou p. ar de sentim. ou p. ar de remedio.  
Cam Paulo dizia, q' a enfermida. dos mais era  
sua propria; Moyses cuidava tanto de bem com-  
mum do seu povo, q' por conservar este se arris-  
cou a perder a virvansa p. ar com D. Conlascim.

Debem commum de taõde. Reduzir ao socorro da ma-  
is urg. neccid. Dizia Filo, q' a import. dos  
maiores neg. senao lavia de tomar por sua ma-  
ior quattid. senao por lo maior aperto. Cam



Nam re sum neg. qrd. porser em mat. grave, senaq  
porq re em mat. de sobre, e de sequens, e universal m.  
em a propositam. Debem comun de todos. Q ma-  
ior neg. q no date de pua do mundo. Mas este  
foi universal p. todos. Era fristo de j, e  
de j verdaor; e por iho e sequens, e qrd. e me-  
dion

De Marco Bruto e de Plutarco, q estã:  
do de solvendo as coutras comua do ovo, e de legando  
o ferar a q. lavi de la qir a ceber, o mandou espe-  
rar, tendo pormais licito acudir aos neg. de bem to-  
mun, q aos respeito, q de deviam a e Imperador.

Adi:  
oma re dos Philozofos, q. o q se predica de sua co-  
ura universal, e predica tambem de sua coutra  
singular, q se contentem de baixo de la. Talazam  
singular exclue a de todos, por se conservar a de um  
to. Qrd. p. p. a do discreto legis laor Licurgo, po-  
is fundou a p. de sua ley em q nem um de los se  
daor, vive-se p. si, senaq p. sua Patria. Qrd.  
Marco fatam, logo, q entrou no Imperio, tirou a agoa,  
q ria encajada p. as lortas, e jardins dos poderosos;  
dizendo, q a agoa q se conduzia p. o bem comun de to-  
dos, nao era para se encaminha-se a aigua cara p. as



Nas pr.<sup>as</sup> auroras do dia levem coroados com os laios de  
 os montes, ena crescensa do dia, os montes, eos va. f. f.  
 q. atre. de h. qd. se communica aos gr. f. f. f. f. f.  
 E h. com circunyt. de auroras; ego. igualm. atodos.  
 E h. com augm. de lures.

Dizis prodigios viram  
 os antigos no h. hum foi o dilatar suas lures, qd.  
 parou as voroz de loruê: outro foi qd. atrazon os es-  
 plendores, voltando atras do Leo Oriente, qd. servio  
 a Ecclesia de annuncio, de q. laria detex may quinze  
 annos de vida. Qd. a vorz de loruê parou o e. f. f.  
 bem comum de todos, dilatou os laios; ego. solicitou  
 o bem p. ar. de Ecclesia, tornou atras com suas lures.  
 He o ley o e. f. da Monarchia; substituto desta  
 lura se o Privado: se a lura se p. todos augmentam-  
 se as lures.

Qd. o Principe attende a outis de todos,  
 e stampa nos coraçõs singulares affectos; qd. a p. p. de-  
 dum so, perde gr. p. de ste amor nos vassallos. Obiq-  
 nete, q. não imprime em acera toda a circunyt. de  
 suas armas; e so estampou lura de suas p.; logo es-  
 cureces a qua circunyt. de seo bravam. E Redon-  
 da se formou o diadema Real do Principe, em cuja  
 circumferencia se perderã o mehor esmalte



esmalte da fôrça, se atodos não cregar seo esplendor.

O. Aque de commum interesse s. Enfermi-  
de. deo adgehemos l. r. d. O. Nam he parece a um  
gr. d. q. logra cabal m. sua dita, seve, q. outros expe-  
rimentam iguais venturas. Nas circumst. de sua  
fortuna, proem emyr. lugar a hea disgrasta, com oq  
logram as venturas proprias, estimando mais o bem q.  
falta aos mais. O. Davinda não sequeidaram  
ao dono da pagua, q. Mes-deo, se não daqui h. q. aos ma-  
is comunique; porq. os não fuzia ditos a que ha  
ventura, se nos mais não confesse sem algum genero  
de disgrasta.

O. Lince contamos naturaj. q. justando  
em hum prado, penetra tanto com os o. nos, q. dem.  
longe está vendo o prado, q. he fica mais dist. e com-  
os o. nos em suas flores, deida de nascer nas flores,  
q. tem prest. e basta, q. divide em outro campo flo-  
res, p. a. q. das flores q. prado, em q. está se desagrada.  
O. He O mundo um lince das fortunas a hea:  
nam parece q. logram os lomeny as proprias, q. os  
outros logram alguma, estimando, não tanto o bem,  
q. possuem, quanto o mal, q. nos outros experimentas.  
O. r. d.



O Sr. como lo gram os interesses proprios, não ten-  
 tem asfaltas comuay. Trataram as Arvores de le-  
 ger a ley, apodendo dar o fetro a lua e a lua victori-  
 oza, ou a um incorruptivel fetro, o deram a um des-  
 pindr. q) sobre offender, p. l. q) lastima, não se abriço  
 de algum, porq) a ninguém dá sombra. Porém  
 eu Sr. não me admiro da leicia, deasm. e Arvores  
 foram as do cons. porq), como tinham sombra em heas  
 proprias folhas, Res-importava pouco, q) os outros ati-  
 vehem, e como ellas ficavam accommodadas, pouco se-  
 Res-dava q) os outros mais ficarem feridos, e lastima:  
 dos dos espinhos. Pa

Esta conservattam não faltam  
 a vitres nos cobicozos em damno comuay da povo. E as  
 vres / Sr / Seembuca o interesse p. com a capa do bem  
 comuay, a qual se herdado do Sr. Hebreo, q) sempre  
 tractou de coonestar com a capa do selo comuay  
 de q) p. interesse. O Sr. os Judeos convietem todos  
 na morte de Cristo, Res-proprio falsas o interesse de  
 do bem comuay, dizendo, q) a todos convinda, q) mor-  
 re-se sem p. q) todos não percerem. E q) parece,  
 q) obrava em utilid. de todo o povo, estava truan-  
 do o como se havia de conservar no Pontificado. He-  
 rodes com a capa da Religiam, q) promettia adoratioej



adorassej a D. nascido, entam tractava maij de he-beber  
o sangue; cujo effeito serio em o detantos innocentes  
destramados.

Quina amoeida falsa passa mehor, q  
q. corre entre omay d'indr.; porq deoutra parte, seos:  
vera so, correra cisco. Como entre lua vera, passa  
mehor a mentira, por baixo da capa do zelo comu  
passam maij seguros os proprios interesses. Te lo-  
ta do sero. dispendios, q furia o Imperador  
Aliperianno eme Roma com o Capitolio, he d'he  
sum Engendr.; q e he se atreua levar por traha  
do Capitolio as columnas de pedra sem m. dispen-  
dio da Real Real; porq deoutra parte havia de cus-  
tar m. subirem-se as columnas atam alto.  
Logo responde o Imperador: agradeho vos  
o afflitre; mas deixai, q o povo as leve, p. q te-  
nam emq quantax os pequenos, e se emedece o  
bem comum. Este Engendr. com o zelo da  
fard. Real, tractava do seu p. interesse, e dis-  
farsando-o com o zelo da fard. Real, tirava o be-  
medio comum de todos. No quantos engendros  
haos destes! Deixem de se sustentarem as colu-  
nas de lua Monarchia por Alvitristas, e enge-  
nros, aonde nunca se obra, sem q se interesse, q



Deitas columnas ninguem as sustentam mehor, q  
oe Loro.

¶ Jam pode / Sr. / tractar do bem commum  
q. m. vive p. a ostentassam p. ar. Carão, qd. abre  
a terra p. a benef. comum de todos, de cam: leva a flor, q  
nasceo p. a ostentassam propria de sua belleza, enão  
p. a proveito comum dos viventes. Por genero de  
blasfemia julga ac. gr. ap. q. ges Gestas / omão  
Ladram / a fristo nã cruz, e por necessidade o alitre,  
q. C. P. deo a fristo no labor. sendo, q. omão lad-  
ram p. a se livrar do trom; p. os a fristo em pr. lugar,  
e C. P. traitou de fristo em pr. lugar p. os taber-  
náculos. Mas por isto / Sr. / dum ja receo nos cio,  
e outro blasfemo; porq. necessidade, e blasfemia foi  
presumir, q. podia tractar dos mais q. m. pr. Lavia.  
Detraer de si, ainda q. fosse dum tam justificado,  
com fristo.

¶ Para q. não se fristo na inno-  
cencia, q. tracta de fazer a todos hum fristo, ex-  
bucando a commodio. propria com acapa do zelo  
comum.

¶ Seron Lulama: aquele pr. Cio, q. Lalia  
do Lario, cujo nome quer dizer medanta de Lario,  
ou Cio emascarado. E se inquiremos a causa



causa, a claremos, q' dis hum Auctor, q' otal dis, salindo  
a leguar as terras da India, Ne-lambia com labios de pra:  
ta as aruij de Euro, e Lio, q' salindo do Paraiso com pre:  
ta. defertilizar a terra, Ne-furta o Euro, e Lio de duas  
caras, e Lio emascarado, q' com sapo de en Liguicez, e for:  
tilizar a terra, Ne-cultura suas proprias areas.

Em evitar  
este damno comum deve o Príncipe por todo o seu Reino,  
advertindo, q' não pode ser perpetuo o q' se violento, e q'  
o q' mais dá vovos ao q' se aviolencia dos pequenos, e ta:  
bem, q' os segredos de D. no castigar insultos os exis:  
ta a impensada considerassam, e Prohessam dom. con:  
siderados; cujos impulsos são mais attencoes da Provi:  
da Divina, q' de certos de sua multidaminal discipli:  
nada, junctam; q' qd. o povo se benta de queixoso,  
repentam os ambiciosos igualmente dem. e leioj. Dem.  
veia se benta a languexa, e talves humide-se a ado:  
ente com om. sangue q' se tire, ficando e lava:  
ria.

Admir. q' se a custa do sangue, com si go leva  
o veneno, com q' mata aos m. naturais, q' por isto o de:  
Ludas não coube em o templo, por q' era a custa de  
sua sangue, q' se havia tiras das veias p. o bem  
comum de todos, e não p. a ambicao, p. ar de Ludas.



Judas. Dindr. q) Destroe a eueria puda ao inimigo,  
por q) qd. a acomette a aua faul deuenet.

Sejam

Q) n. iquais atodos os tributos, como se deve acudir  
ao Principe; por q) ainda q) seja qd. a carga, sera leve,  
seca e nos ombros de todos. O animal picado de  
lucã so eyora, sempre se desvia das; q) o offende,  
e se e igual ao ofese, logo caminha dir. a puro, por ser  
omay inferior, nem sempre se da de lerar com amaior  
violencia. Com todo o rigor de larra o diamante;  
O barro, ainda q) p. a larra se pira com os p. não  
de larra, sem q) p. com a agua se abraude; q) se abraude  
por ser o material may vit. parece menos soffrido.  
Larra de o diam. com tanto rigor, q) ou se pira com  
igual grandera, ou de larra, não menos, q) com tan-  
que; o barro por menos soffrido, ou por may duro con-  
abrandura da agua se melifica p. r.

O ovo no  
novo, q) tributa, dá tudo q) tem; o q) em tudo q)  
dá, dá m. menos, do q) deve; por q) dá o q) se sobra,  
e q) se queiro o de q) necessita. O curano da ceda no  
novo q) dá, se de entranda, por q) de sua m. a entranda dá  
o delgado fio, como nos tecem as galas; e, se no novo,  
q) dá fia delgado, no q) dá não deixa de ser fino; por q)



pois, tirando ~~o~~ as entradas, dá toda a sua subst.  
Se podesse a natureza em si mesma aos homens agraça-  
remos por não peito, p. q. com o calor da vida e te curano,  
e era por sua de qua a vida: ou por q. a natureza, q. dá,  
por se não dá alento, p. q. tribute, ou por q. a m. dá tudo  
q. tem, se não deve no céu todo, agraça, e dando a gra-  
ça.

Se não se pode contra os mais fracos, advertin-  
do, q. nunca o edificio a ruina p. se superior, se-  
não p. se mais baixa. Toda a grandezza da sta-  
tua de Nabuco caio em terra; por q. foi o tiro  
de os pés, q. a sustentaram, ou seria tambem, q.  
os pés opprimidos com a carga de tanto ouro, e prata, e  
lãgarão. Desse por não poder sustentá-la. O

Se a verdade accedir sempre com o maior caido. por q. os  
gr. searmas da vida m. auctorid. e o m. poder  
os defende. A fiqueras chamou D. serpentes,  
e seria, por q. ellas m. se defendem com lastimas  
atodos. A verdade do pobre, por q. não tem mu-  
ro q. a cerque, sempre estão seos frutos sejos-  
tos ao comum appetite de todos; asq. logram os  
ricos, como tem cerca, q. defende, e serpentes, q. las-  
timão, ninguém; por não lastimar as mãos se-  
atrerer a seos frutos.



Se os gr̃s. auodem com o q̃ devem, Logo os pequenos auodem com o q̃ tem. Nam tendo may, q̃ tres os q̃ do Oriente vieram tributar a fristo, e data a Escrip̃ta, q̃ todos os de Cuba pagaram este tributo. Nam fizeu a Escrip̃ta. averd. posto q̃ so tres tributaram porẽm, como estes eram gr̃s. qm.º foi darẽm os gr̃s. q̃ dar a Escrip̃ta. por infalivel o tributo dos pequenos. Se tirar destes basta q̃ tom. Se pode, sem q̃ o todo sorte. Valle-se o pastor do leite, e aã todo o banho; porẽm com ta cuid. q̃, nem se tira o sangue, nem se entra p. a pelle. O lavrador, ainda q̃ necessita da arvore p. a uza domestico, naõ se da q̃ se tam profundo, q̃ se corte as raizes; e so corta p. a super. f. cuid. dos ramos, p. a q̃ brotando denovo se cenda sempre om.º benef.º

O tributo, q̃ fristo pagou a sezar, o mandou tirar da boca de um peixe, e naõ do buco; porq̃ tirado do buco, naõ podia ser, sem o-las. timar, e tirado da boca, com so a-bri-la, pode con-tribuir.

Destima li; q̃ so os pequenos dem, sehem q̃ a cada que commum se deve o bem do mundo. Atẽ no inferno querendo se aproveitar o Ararento dos Dedos de Lazaro p. a sua pouca de agua, pedia o dedo



Obedo minimo; enão a algum os outros. Claro está, q' si  
no inferno, aonde tudo se desordem, laviamos q'rd. e  
viver á custados nequeno. O Sr. nada se dá com  
lgrimas, q' não seja a lagoa, enada por violentia se-  
tira, q' não sejam lgrimas. Ferio Moyses a  
pedra; ego. de sua natureza lavia de lentilar fogo, fo-  
da se desfes em agua. Dizeira eu, q' bastava, q' Moys-  
tes tira se com violentia, p. a q' logo encontra se com lag-  
rimas, ainda q' pedra a q' as lava.

O Sr. abalanse da  
just. a todas estas cousas nosiel daverd; eno pero da  
pud. p. a q' assim se attenda a util, comum de todos; e  
nao a proprio p. ar. de quem so; accudindo igualm. a al-  
ma deste corpo, q' se v. c. a q' a cabeça o he p. os p. res,  
como p. os demays membros com igual disporissam  
advertindo, q' a luz, q' a lumia cop. se tirada de um  
pedernal toco, ea q' a lumia a todos, se deuzida da  
fonte do sol; aquella q' os golpes do furil, esta  
a luz na. heavio. de sua luz. Mas q' seguros te  
os acertos em v. c. Portugal; pois tam prud. como  
tesoro, obra, tam igual a todos, como differ. de todos,  
tam dentro dos corações dos Portuguezes, q' não lá:  
de mister m. p. a adivindar he q' a pensam. os qua-  
is concideram av. c. mais venturoso na fama,



na fama, e novissima; com maior estrella nos affectos,  
 na privancia, porq em utitis. de todos se faz V. C. Ta  
 mais nr. ainda aonde podera ser mais livre, assistido  
 sempre de si m. p. a coroa de suas accoes, ip. a Lealce  
 e honro. de tam ditosa proa, qual se a-dee Portugal  
 livre ja de tanta fastella com o angara de fastello  
 tam qd.

Se a b. propried. da alma o ser independ.  
 do corpo, e anima, pois nao podendo ter o corpo vida,  
 sem ella, pode a alma viver independ. do seu m. corpo;  
 porq pode viver separada de se.

Seendo tam soberana  
 sua. Me. nas se eximia de depend. porq  
 de se sem doo tudo se hum, e independ. de seos  
 vassallos esta a conterrassam do seos e de seos  
 sendo esta depend. no principio necepio. no cri-  
 vado a sup. de seos e de seos de seos. Meo cri-  
 vado a alma do seos. sem independ. conterrassam es-  
 te h. melhor, e onda, e de seos e espirito.

Castros  
 foram sempre os animos, cujas independ. nes-nao  
 e torvam as irencoes, como se devem tratar as ven.  
 como de qd. Se nos de seos onome qd. e de seos,  
 de qd. a alma de seos qd. animos. e de seos de



Q. Irerava-se o Grd. Augusto de se maior (membr.)  
de se maior Principe; porq. p. se maior comem. pen-  
dia so de gallardia do seu animo, ep. se maior Prin-  
cipe, pencia de obed. de seus vassallos. Se orde-  
y tiveram, venjejar nos vassallos inferiores, so fora  
aindepend. dos interesses da fortuna, e aca na. de  
animos bizarros. Independ. domineral, em q.  
se cria o diam; se conserva com osm. esplendores de  
seu, tanta namao grosseira de lumide, como na-  
mas de se deum Principe, sem q. a Mag. se  
augmente os quilates, nem avilera se de se os-  
plendores: abreve se so em q. depend. do seu  
Pano, conserva a formozura, e se murcha, tirada da  
verde vara, q. a sustenta. Veja V. C. q. v. v.  
de sua flor a hum diam. e vera q. dita de lum de-  
pend. lum de se ter estado.

Q. Resuce-se se por se v. v. m.  
Vive com depend. de se. necessita o corpo p. a. as ten-  
tassam comua, ep. por fazer q. a da necessid.; in-  
tentou o corpo p. a. necessid. o fazer se gallas, q. ja-  
rece ostentassam, q. so se emedio da sua de se nu-  
des; a alma necessita de tam pouco, q. atle am. se-  
pirassam, com q. se conserva no corpo, tanta outra  
vez de se. Com lum de se a infundio de se de se.



Adam, e com m. attencioej sempre ou na formacao do corpo.  
 Deriv. ser, q necessitava de mais, como menos nobre no ser;  
 e a alma dependia de menos, como mais qualificada na  
 nobreza; e posto, q nestas moralid. politicas, de q trae-  
 to, corra outra paragem em a alma a Esp. do deus, por q  
 sempre este se o h. e os mais estrely. com tuos arg.  
 Re-estam mais elevadas, elegam a ser luzr.  
 Todo o empi.

delum qrd. Privado da de ser mais em attrahir affectos,  
 q utilid.; por q p. hum animo q a h. do naõ se coura mais  
 cara, q o q se h. da. Genios daõ tam Jenerij, q nelley  
 de Mq. de animo, senao se Mq. Verdada, se nascida: es-  
 tes sam e deus por merito, qd. os outros por sorte.  
 Dentro

dos Semites de Vapallo pode proceder hum animo ao magis-  
 toro. P. si basta si o q se de deus espiritos; por q  
 cada pensam. se q pode exercer toda a grandera. Pen-  
 das tem de Mq. q m. senao prende de interesse, e toda  
 a deratenciaõ a depend. senao mostra dignid. e real,  
 mostra accoej de deus, q hum animo qrd. no deus rera  
 m; nam cabe em todos; e se isto se ab solutam. fufanoos  
 se prenda superior em qualquer sujeito, qd. se supe-  
 rior nas prenda sera o maiores mate, e em hum priva-  
 do amaj nr. circumsta.  
 Mal.



Mal se avem / sur / observam, com necessitas favores, q  
fos nao guardas os foros com pontualid. e pode sempre  
maiz das brigas o interesse. Sempre obrigam os maiz as  
retoricas, com q se persuade a nobreza q os interesses, q  
as Leois, com q se persuade a nob. fam. a off.

Em presente q poderã

necessitas do favor, ainda q a custa da Ley, e da Leiam, procu-  
ra obrigar com obsequio; e daqui vem viverem sempre os  
Principes com absoluto poder, conseguindo tudo q in-  
tendon sua violencia, e q pertencos sua injust. Lei,  
q ja ja Ley, q em veneraçõ sua senão violente, ou conte-  
morey senão quebre; pois os q laviam ser defensores da Ley,  
attalicy das immuniçõs. Dos povos, e sentinellas de los  
antigos foros, como visceravos da Leiam ambicao do an-  
no. Nam merecer o agrado do Principe. Não conten-  
tia q os Povos Hebreos guarda se o mania q He calia do-  
le q p. m. dia, por q se queria urassem dos Hebreos  
p. o sustento de quem se, segurando se sempre novo bene-  
f. e o q em se pareceo grandera limitada, foi sabia pro-  
vid. por q, como o queria ter sujeito a hea Divina von.  
quis se seguir a subjeicã com o ter sempre depend.  
tanto qoda a depend. n. a subjeitar avont. de los Inr.

Viz humores tem de Deo. Superior q. por vi. de sua de-



depend. obra com liberd. em suas ações. Nam adou David me  
 Nos. Laram p. confessar ad. por D. e. Inr. Senão o concide-  
 ra lo independ. dos lomeny. P. Moyses obrar librem.  
 com Davião, e tractar do remedio de todo um povo, Ne des  
 D. o leg proprio th. chamando Ne D. de Davião, th. q. dis  
 independ. dos lomeny; ou porq. comeste th. o empenhava  
 ariver irento dos interesses de um a Rey, ou porq. ven-  
 do o independ. de lora, Ne accomulou, como condicio  
 foriora deste casto, o th. de Deis.

Cp. Pristo fez a seos A-  
 posto los lures domundo, não foi, sem q. os manda se  
 se fazer de todos os interesses temporais, p. q. vivendo sem  
 o menor cuid. de seos progressos, podettem obrar ajustados  
 a ob. de seos off. q. lo justiam arder, como lures em ore-  
 lo da universal. Cr. ena oppositão, q. domundo fez-  
 faria aquelles, q. dese mundo viviam independ. q. tam

node Inr. declarar de adulterar averd. q. no mundo vive com-  
 depend. Perguntou Pilatos a Pristo, q. couza era  
 verd. enão esperou resposta. Seria sameo ver q. co-  
 mo tinha a Pristo diante dos olhos, como e deo, e elle se  
 conciderava e iij, foi forca, q. a concidera se depend. e  
 prerumio, q. aonde se podiam conciderar depend. não  
 se deviam esperar verd. De clara linagem foi



Foi sempre averd; porq, se averd. E, como deve ser, sem-  
pre se clara; e ja por isso se-juntou averd. devida, ou  
porq, nao tem comq, se embuax, ou porq, nao tem, q, se-  
junder.

Se a alma, p.º q, tem de laisonal o-deq, depen-  
de o corpo, se bem q, tambem a alma depende de de em suas  
execuções, e pondera dum politico fatolico, q, atle q, ja  
a lma, sabe do corpo, q, se o tempo, q, ja nao depende  
de de, nunca se-fa clara, e a om.º corpo, aq. Lizonge-  
ou, vivendo, ou aomenos, se-dize porq, modo succinto o de-  
tengano, entao q, se quer a parta de de, se-dis claras  
avverd. se-da sem se bucoj os avizoj. Se perguntar:  
mos / m.º / a lma q, m.º na lora da morte a-fes tam  
Livre em dizer verd. a o corpo, cuida q, nos se-pondera, q,  
a independ.º, comq, ja se considera na separa tam de se  
m.º corpo. E tanto estorra a minima depend.  
a maior depend.º q, fara? Mas, se se prizam das ac-  
coej, como se nao se pode prender a de os no nos dam-  
nos?

Outra depend.º nao menos nociva ao governo  
temos q, mas tam irremediavel, q, tem a cura no-  
m.º remedio; pois, se nos o entendim.º q, se medea  
os erros davont; a obstinacao do entendim.º nao tem  
Remedio, porq, p.º as sequeiras davont. Tam de os



78  
Seos erros maior genero de lizonja. He este mal / Inr. /  
a depend. da propria opiniam. Tam depend. de vivem os q-  
randes da sua opiniam, q por nao a largarem, dam em-  
contescidos erros; porq so q q elles elegem Nes parece  
acerto. Tam se perdeo Lucifer pl. erro, em q deo, se-  
nao pl. erro, em q preestio. Tam depend. de sua  
opiniã, etã satisf. de seos pr. pensã; q por se-  
paquar doq sua vez elego, nao se arruinou so a si,  
sendo tambem a b. p. das estrellas.

Depudentes  
de o mudar de cons. : assim o ditac maior sabio do  
mundo. Tam se pode estar tam caado com o amor  
proprio, q todos os partos se entendim. por serem  
os proprios, parecaõ sempre formozos. Formozos se  
averd; endo ja a quem q mais feios gereos. Os Cor-  
mais lurido q seja o entendim. pode gerir monstros,  
se com o amor proprio se junta. He m. q como  
Saturno, se comã m. rezes os proprios. Os sem-  
pre da yr. instansia damos como os olhos natur do cõ  
compe turbãtam dar. Os m. os nos, e da segunda  
vez ja o chamos com meno ambarã dar. : Luz  
se o entendim; porq a clara da verd. se com a queci-  
ra davont. o consustamos, ambarãdas se vem  
Logo as suas Erustões, e sempre das segundas



Segundas instancias experimentamos ma horados ~~ma~~  
os acertos.

Senios sao tam tam unidos, e depend. do seu  
proprio parecer, q' se nr. como dis Seneca/ de ga-los a  
quebrar, n. se poderam desistir. Attẽ om. Christo mu:  
dava de opiniam naquillo m. q' elegia com acerto. Aff-  
rovid. do seu mandava aos Discipulos, q' caminarem  
reprovando todo acuis, de benj temporais, antepon-  
do a gloria de a lamam austeria, como viviam  
as flores, tendo sem algum cuid. seu omnia n. a natura  
verã. outra vez mudava de parecer, mandando os pre-  
cebidos doq' se era nr. e comer om. d. mudava de  
cons. attendendo as circumst. q' denovo ofereciam, ou  
o tempo, ou o lugar.

Sao tãde laves tanta depend. das  
propria opiniam, nem se tãde ter tanta opiniam do  
acerto da propria e leica, q' com se q. reflexam sendo  
mãta, se quer por cred. do ~~entendimento~~, em q' o reflectir  
sobre om. entendim. se natureza. Sequir dum  
erro, por depender do amor proprio, e propria opini-  
am, se a queres, q' se perca a subst. q' por se conserve  
o accidente.

Erro no discorrer se derar, a pretere-  
rãna no erro se disgrassa. som a pertinacia



pertinacia não se dá de lixejar os dezaertos, qd. com a  
 emmenda, podem os m.ºs erros ficar avroz. Nunca há  
 a lma melhor discursa, q. qd. melhor se a lezende, e se  
 com o melhor discurso se arrepende, com o maior ar-  
 rependim. mais se melhora. Quereverar no erro, e  
 damno incommutavel ao commetter o erro. Querever pa-  
 recer m.º eleváo de entendim. se querever passar os con-  
 fins da laram, e acabar com delirios o discursos, qd.  
 compred. se não a lympana o m.ºs ambricões do enten-  
 dim. Anjo de qrd. cons.º se clamava fristo, ego.  
 de si não tivéra agrandera, parecera sempre qrd.;  
 por approvar o cons.º nas evoluções.

Nam se menos m.º  
 m.º no privado aindepend. da opiniam vulgar. En-  
 foi de Criteto, q. os prudentes nunca lariam a lara  
 a opiniam, se não averd. por q. nossas accões estam só  
 em nossa mão, e não em cabeça de outrem, nem o nosso  
 entendim. depende de entendim. alheo. Por hum  
 qrd. todo o seo socego, equitacão no cred. e opiniam  
 a lra, mais se melindre de sua soberba, q. conseq.  
 de sua humild.

Nunca da opiniam prende averd. De  
 se obra com laram, logo toda a opiniam se despreza, kn.  
 do vulgar. Nam se podem emprehender cousas grandes



grandes, se com o temor, ou zangano obradas, se consulta  
as sentim. populares, e vulgar opinionam, porq, se bem opini-  
niam se concerto decoura boa, não o se decoura verdade.  
Nam se adeo ter por ley a reputação, e opinionam propria  
p.<sup>a</sup> se obrar a justado a ella, se não a vero. Sempre des-  
pertou a fama vulgar q.<sup>m</sup> estima mais a vero; como obra,  
q.<sup>a</sup> a reputação, como se quer ver applaudido; porq. atudo  
isto clamor hum politico superstitioso de fama.

Quando  
Christo julgou o caso de sua m.<sup>a</sup> ex m. os judeos accusavam  
por saltar a fe, q.<sup>a</sup> devia ao thalamo conjugal, se inclui:  
Nou p.<sup>a</sup> a terra, p.<sup>a</sup> se dar a m.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> foi, como tirar os olhos  
dos circunst.<sup>es</sup> porq. não se de sua approvassam a  
verd. de sua accoij; porq. a opinionam vulgar não se ve-  
d. das accoij veros; se não das q.<sup>a</sup> som. tem apparen-  
cias de bond.

Disgracia gr.<sup>a</sup> se, q.<sup>a</sup> hum não seja q.<sup>a</sup> deve;  
e q.<sup>a</sup> viva satisf. como os mais o-cuidem, e q.<sup>a</sup> posta mais  
a igno.<sup>a</sup> destes p.<sup>a</sup> o-escuer, q.<sup>a</sup> o comescim. proprio p.<sup>a</sup>  
os humilhar. Aquelle Estorico de Grecia foi op.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup>  
dize com aquedera, q.<sup>a</sup> podia mais como os lomeny a opinionam  
das couzas, q.<sup>a</sup> se ha m.<sup>a</sup> E se o outro, por pare-  
cer sabio, enão por ser sabio, e nem a gastar os cuio.  
David, por satisfazer mais a opinionam, q.<sup>a</sup> a verdade



avero. Cyro. disgrassa! Muito mais trabalhada na Gr.<sup>a</sup> 80  
e Hypocrita, q. virtuoso, enão se parece, q. em se-lo ga-  
nhar a gloria, q. se pl. se acquire opiniam.

Enti. pro-  
rio tem o privado o cred. de sua fama, se obra bem, e mal,  
o testemunho de sua ignominia. Seja Penes de si m.  
e estimando o q. tem de si, enão o q. se merecem de outros.  
Porto q. a arvore depende das influencias do sol, do or-  
valho do feo, e da alicia mão, q. a conserva p.<sup>a</sup> o saronado  
do fructo, pr.<sup>o</sup> depende de si mesma, proprias raizes. Nam  
pende a valentia do quadro de q. outros o sabem ou não  
sabam ver. E fora das ideias de Aquelles, e de simantes,  
se a perfeição de seus lagos pendera da opiniam vulgar.  
E pedras finas p.<sup>a</sup> o seu lustre não necessitam de uol  
a Neo, porq. todas nascem lúridas.

Tam se sabe obrar por  
alcansar fama, e de se alcansar a fama p.<sup>o</sup> valor, e sine-  
vid. como se obra. Quem busca a memoria dos homens,  
difficultozam. Se conserva, porq. não lá coutra q. mais  
depressa se perca. Si o lustre está na memoria de q.  
porq. obra ajustado ad. Contão se intoleravel a  
da fama, a onde tudo o q. se obra, se pl. resultancia  
do applauso, enão p.<sup>o</sup> sincero favor. Quem dis-  
creto mais o-lade ser, q. parecer; mais sabe obrar.



078  
obrar com verd. dos com vaid. Para imprud. Li a dog  
aspira ver-se detodos aplaudido; qd. dos mellores, ainda,  
q poucos, fora maior abono o ver-se bem julgado.

Confesso, po-  
rem, q estas doutrinas, nem sempre laode ser universal;  
porq as vezes o credito consiste na affea opiniam, enao  
basta a lum qrd. a sua Param, se delle senao satisfar o  
Povo, q ja se adaque praticado nao basta a lum home  
p. outro homem o q se obra p. com d., por ser avida do  
homem perspectiva q parece tade de prender como lum  
o ho do outro, nao havendo acaas, q nao tenha qus vizes  
diferentes a luz dos olhos do entendim. a llo, e como os  
sentim. comuns nao obrigan a carcere perpetuo, eas  
linguas talres, se nr. dependes da opiniam vulgar  
p. tudo o q se obra; por em sempre consultando  
com a prud.

Conjunctado daquelle a alguma vez se sera  
prud. no privado sem q. consiste todo o governo de hum Pr.  
se o q seis se mentira saber o q dizem delle, p. ter com-  
placencia da sua verd; e q. a seja, deve este fazer-la com-  
a emmenda da mentira, q. nad seja f. de alguma coura.

semente na forte; por em de alguma coura nasce o dixer.  
se. As acaes de lum qrd; qd. tem indiffer. entre



entre o bem, e o mal, sempre a inclinação vulgar propende  
p.<sup>a</sup> o pior, e entrando isto, como historia entre hum e  
ou, oq demencia o odio comestou fabula, a meio via é  
comedia da enveja, e aseite tragedia da Louca.

Quigo da opi-  
niam, e da Louca, tendo grave atodos, e graviss.<sup>o</sup> aos pro-  
derozos; porq aeste Res-pere deo estado todas as acaçõç  
boas em grão terosca. As virtudes sam da obriç.<sup>am</sup> detq-  
tos; foverem nosq sam Sr. Laode let superlativas. Pris-  
ta com lombroy de Divind. ainda ke informou toç de He-  
ledirria. Quigo da opiniam, e da Louca ainda de laçra  
de das Mag. Humanas onça podem dimittir de si, ené  
ainda a Divina; pois om.<sup>o</sup> q. por não fazer verdade.  
oq viriam os Egipcios, perdoou aos Hebreos a culpa  
q contra elle Daviam comettido. A pessoa p. basta He-  
atua verd. ap. a quaã vez He-le nr.<sup>a</sup> a a Hea opiniam.  
porq não é a conveniencia maiç limpa, q não viva  
em continuoç sobre saltos de aver deont satisfacaõ  
atodos.

Tam é nota consumada o saber a quaã vez  
ajustar com a submissoç a vulgarid. do povo. O sapim  
se segul apart, e o acerto, fara entam terosca a quier  
accoç, q de si teram humid. p. porq, como o fim quali-  
fica as obras, o fim bom, aq se attende tera aq pro-



18  
a aprovação de todos.

Seja o lema de ultimo desta propositio.  
advertir av. e. q. so tua unica depend. da de tor o Privado;  
esta se depend. da Camara, porq. ainda q. o Privado, por  
ser a ma do seo Principe, e este corpo mistico da Monar:  
chia, deve ser independ. de tal sorte da de ser independ.  
q. nao pareca absoluto.

Jam deve ser mostr. nun:  
ca mai poder donr. A foroa, q. a justa nacabeca do Prin:  
cipe, segura se nacabeca, e se a larga hea circunfer.  
nunca pode estar segura, porq. ou cae, ou inclina a sua  
p. e, se por a Margarim. Re-nem atyar os olhos, e q. so  
he larva de ornar acabeca. Re-nem a ser cegueira total.

O poder absoluto e lamou hum Politico animal de  
temboado, q. corre arrepiatar-se, sem ofreio da Ca:  
lam. Lam as cedas de politica entendida, sem a vara  
q. a just. e em os estribos, em q. deve segurar, a p. r. d.  
Nam quem o poderoso ter mordida o conquirem tu:  
do o q. intentam. Disgratado se o poder, q. o podero:  
to cuida, q. tudo deve obrar, e ainda o q. nao deve. De:  
monio, em q. nao tem todo o poder de D. e se tem as  
virtudes de D. e nao se he atreves. Quanto q.  
serio com poder absoluto, logo o descobrio. Em sua







aparente, qd. e lege omni

Facere scilicet qd. debere entudo o q. sepe:  
de, porq. de absoluto ad absoluto q. poder vai tam pouco, q. vive  
partes de meias. Anuncia de se igua. poderio, caront.  
porq. não se poderoso o q. pode fazer o q. fazer não deve, eto  
o. se aquelle, q. não fas tudo o q. pode. Nam. se de ter  
o gosto por ley, nem o antojo, por mandato, nem avont. por  
preceito. A figura tirano p. tudo tomava sic. edizia,  
q. sobre todos tinha jurisdicao, porq. sobre todos tinha po-  
der.

Mostre-se m. embora o poder, porém nem sempre se  
use de se. Apos Discipulos os mandou comprar espadas  
e q. a. ver, q. se. Paxou Jesus, Na mandou  
embainhar, e q. a. o. degou a prender. Parece nos-  
poem em cum. De paros esta. accao, porq. se a spada se p.  
accoriam da defesa, como nesta, não quer Cristo, q.

Use de se? Como prohibe q. matem, se manda com-  
prar espadas? E não haviamos Apostolos ter o  
uro de se, como Res-encomendadas-compreem?

Poderamos dizer q. mandou Cristo comprar espadas,  
p. mostrar, q. como se de p. dia, defender, porém  
mandou-las embainhar, foi dizer, q. tendo a spada,  
não o uro de se, era mostrar, q. Maria detes o poder,  
não p. sempre uro de se. Pilatos mo-



mostrou, q' tinha todo poder, e q' era absoluto nelle, e lo- 83  
go comeste executor o maior erro, e foi condemnar  
o maior innocencia.

Thom Privado V. C. Sa m. Seadum  
com tal dignidade suas accoes no governo, q' tudo  
ne has sam acertos; por q' p.<sup>a</sup> adim. ter o nao deidaou  
a fortuna dependente de mi. horas, nem de sangue de ma-  
is lustre. Tambem regulados p.<sup>a</sup> Caram. hos. dis-  
curtos, q' nao se prende de seus affectos, por dar lugar  
melhor as lices de entendim. q' as requereiras davont.  
e fazendo extremos no q' obra, obra, sem dar nos vici-  
os dos extremos; pois de tal sorte quer perder de vul-  
gar opiniam, q' nem por ter m. prodigo de ha Caram,  
se arrisca a perder de la. Tam depend. dam. Caram, q'  
aperar dos malvistos briham. suas lices no acerto  
de suas disposicoes. Tam pouco absoluto, q' parece, q' qd.  
manda, age, qd. dispoem, obedece, qd. resolve acor-  
sella, tudo acertos de sua prud. aonde se contam em  
poucos annos de id. m. experientia de an.

Se a 7.<sup>a</sup>  
cultima propried. da alma paguar as culpas, q' com-  
mettes o corpo, como tambem levar a gloria, q' se le-  
tem, se obrou ajustado a ley Divina. Alma



28.  
O Alma do Principe se o Privado, e obrando mal ocot-  
po, paga a alma estes delictos, e conseq. certa q. Edinda-  
ram todas as culpas delum Principe em discredito do-  
valido, q. sempre as culpas dos Reis as vem apagar  
os q. Reapistem aos lados. Op. D. Pedro conta a Adam  
doma q. tinha obrado no governo do Imperio não se des-  
culhou Adam do seu erro, senão com Eva. Nam lá q.  
admiras da desculpa; porq. se Eva se tinha valido de sua  
lingua, e Adam era Rey, os delictos dos Reis sempre se-  
tornam aos lados. pois julga a opinião comua q. nunca  
o Rey caminha p. o mal, senão infide, q. foi approvação  
do seu valido; emenea p. o bem, sem q. concorra cons. do q.  
se assiste mais q. o na animo do seu Principe; dignidade  
aquirida da Privança, ou Rey. aquirido da na. Mq.

O Das culpas dos Principes sempre o Rey julga serem  
mais p. os Ministros, do q. os m. Principes; e sempre  
o novo Rey. mais vez castigado o cons. q. o mandado. Sen-  
tido Alarico Rey, q. se edificou se hum templo junto do  
seu palacio por retirar av. delum lugar ameno, se con-  
sehou com heam do Privado acerca do q. faria nisto,  
o qual em visisendo odioso da ley. se facilitou o  
baixa-la, e pondo o Privado em ca. am. mandado do Rey;  
ficou cego, e castigado de sua culpa. Do Rey



Doctos foi a ordem, enão o castigo. D. Senão o cont.º por q  
a culpa dos Principes sempre cairam mai nos lados,  
q consellam, q nos Principes, q mandam.

Om.º D. Se segue

a Decentir, de q o tivessem os lomeny por culplice em  
os delictos de deo e doo p.ª permittam, q se deo de sua cul-  
pas; e se nas permittos de d.º sendo inculpavily amado.  
dos lomeny o julga por culplice dos delictos de suas creatu-  
ras; q.º o Principe obra mal, como se se apara desta  
nota a quelle ag.º de doo tem por q.º de suas accoes.

Ordem

generos de divida esta luond obq.º adar conta de dextro: ou por q  
o.º lege; ou por q se deo proximo. 1.º pr.º esta obq.º com dexte-  
rior, adar conta dos q se estam inferiores; por q senão se re-  
imputara por culpa propria o delicto a deo. 2.º tam-  
bem esta obq.º a fazer doo ad vicios; por q se se fara  
cario, como se os comettera; e assim se vem a fazer deo  
do q não se, culpado no q não obrou.

Om.º q.º nas ampara averd.

confessada, da a entender com o silencio, q sente a injust.ª ave-  
riguada e se culpado no q não comette, q.º esta catado em  
amado, q não obra. Obra se mal, não so, q.º se obra nem  
q.º se consella, e não tambem q.º se permite. Nam obras  
mal se ley de d.º, não o permittir tambem se Ingnaticia



48  
Pragmatica Divina, Toda a neutralid. foi sempre nociva. Co-  
lon embaã de suas ley mandava officia se infame aquele q nas  
Recoõj de sua fid. se não declara se por alguma das partes, porq em  
força ser approvada de alguma menos daravel. Ditoou hum  
discreto a neutralid. e obrou hum pedasso de terra entre douz mã-  
res encontrados, vendo, q se hum a derriba se, outro a conservaã,  
encontrando se com ella. Esta conveniencia attendeo sempre  
a neutralid. e por isso nas Erudicoõj dos Principes da oçovo por  
cumprice nos decretos a approv. do seo valido, julgando, q por  
isso o se, porq approvad o menos conveniente.

O Avirta o Privado, q no lugar  
mais superior, aonde está, se v. com mais informassam dos aucto,  
e mais attencã da curiozid. Tem os Astrologos por objecto não  
menos, q as estrellas; e porq fazem a pontaria tam alta, por  
isso seos erros são mais condesidos; porq não erram menos,  
q a luz do sol, e ao suspender das estrellas; e assim são  
mais claros seos erros; e os decretos mais condesidos, enão  
se torna a murmuraçao contra os movim. dos Astros, senão  
contra q. observando seos movim. determina por elles  
suas influencias.

O Lemato / Mr / ferno sempre o Privado pagua as culpas  
do seo Principe, como cumprice nella, e q se o seo se volta a ma-  
is das verez contra o cons. enão contra a determinaçõj do  
seo Rey. O cam, qd. não vê, ou não pode morder amarr



amam, q' Ne tira a pedrada, vingate nam, a pedra, endo naquella de  
q' m' Ne temulta a offensa, porq' so no instrum. executã a aiva.

Quinto fixo,

emq' se seguram todas as açoẽs de a virtude. Esta lade ser os juros,  
emq' se lade habilitar melhor a Monarchia, tendo a Privado p. l. jr.  
de suas obrigaçoẽs a conserv. <sup>am</sup> ecclesiastica, occulto Divino, aimu-  
nid. dose a virtutes, e a honra dos templos, como q' m' se condesce q' s.  
vem todos os successos proprios. Nam emprendiam os antigos  
a accã, sem q' jr. consulta sem los oraculos, e se offerecem sacri-  
ficio, e depois dos successos venturozos os agradeciam com novas de-  
monstraoẽs

Quinto, q' attento V. E. <sup>sa</sup> desta ob. <sup>tam</sup> pois, condescendo, q' de D. oc. ar.  
for exercitos, e q' da a victoria, soube q' quartor tanto com D. o de jo-  
jos da guerra, q' s' se edifica sem templos, se erigi sem capis,  
e se lavra sem sacrarior, como q' em D. qui se depositar na restaura-  
cao desta Monarchia a armas, como q' m' se condesce os ob.  
tanto de D. como este de Portugal, se condescendo, q' as armas e ixi-  
rituay nao obrão menos nae q' a armilares na campanha, tudo con-  
seq. da virtude de V. E. <sup>sa</sup> emq' o se todo Argos combeay estrella, se-  
virve lou, dando-o a s. <sup>m</sup> p. Atlante, emq' descansa se do pero de  
tanto Orbe, emq' o mundo se condesce su epilogo de virtudes, sua  
sifra de toda a prud. e discricao, emq' se ve su talento superior, sua  
bond. no semblante, igual o grave, eo avarivel, sua modestia tam  
lograda na mocid., aonde ainda se podia perigar a maior prud.



28  
priedo, juntando o amoril com o afavel, a fortuna com o valor, sendo  
emulação dos Estrangeiros, celebrado dos Naturais; pois, como poderoso  
socorre, como liberal, dispende. Serão de tames clareida nobreza  
em q. p.º felix, semelloriam todas as fortunas, tam gr.º em h.º  
accos, q. não exequa se se o deyrimos dos meos laços, nem o temi:  
Tudo tam.ª pena; eleição em fim de um Príncipe soberano, don:  
de o juizo no eloger sendo pode enganar; por serem a eleição  
do Rey m. por conta da Prov.ª Divina, cuja vida m. escreve:  
ram, mas a pessoa nenhum; pois q. se sabe de v.ª. m. o dizem  
mas q. v.ª. sabe ninguém; por não comprehendere; e antes  
se acaçará a grandera, q. a fama em aly duravel será arida de v.  
Sa em a memoria, q. no ter vida; pois se tam igual a dispozi:  
am a valor, q. vence tanto com aeyada, como q. dispozem com  
ocons; e pode am.ª fama tecer aras, a q. v.ª. deixa mat.  
em h.º accos, tudo p.ª gloria de Portugal, admirassem  
domundo, idea dos vindouros, credito de se o Rey, londa  
de sua Patria, em aior lustre de se o sangue.

Finis. Laus

Deo

Virginique Maris ejus Matri.



amam, q' Ne tira a pedrada, vingate nam<sup>a</sup> pedra, endo naquella de  
q' m' Ne temulta a offensa, porq' so no instrum. executã a aiva.

Quanto fixo

emq' se seguram todas as açoẽs de a virtude. Esta lade ser os juros,  
emq' se lade habilitar melhor a Monarchia, tendo activado p. l. jr.  
de suas obrigaçoẽs a conserv. <sup>am</sup> ecclesiastica, occulto Divino, aimu-  
nid. dose a virtutes, e a honra dos templos, como q' m' se condesce q' s.  
vem todos os successos proprios. Nam emprendiam os antigos  
a accã, sem q' jr. consulta sem los oraculos, e se offerecem sacri-  
ficio, e depois dos successos venturozos os agradeciam com novas de-  
monstraoẽs

Quis, q' attento V. E. <sup>sa</sup> desta ob. <sup>tam</sup> pois, condescendo, q' de D. oc. ar.  
fore exercitos, e q' da a victoria, soube q' partor tanto com D. o de jo-  
jos da guerra, q' s' se edifica sem templos, se erigi sem capis,  
e se lavra sem sacarios, como q' em D. qui se depositar na restaura-  
cao desta Monarchia a armas, como q' m' se conservã os cõn-  
tanto de D. como este de Portugal, se condescendo, q' as armas e ixi-  
rituay nao obrão menos nae q' a militares na campanha, tudo con-  
seq. da virtude de V. E. <sup>sa</sup> emq' o se todo Argos combeay estrella, se-  
sive lou, dando-o a s. M. p. Atlante, emq' descansa se do pero de  
tanto Orbe, emq' o mundo se condesce sã epilogo de virtudes, sua  
sifra de toda a prud. e discricao, emq' se ve sã talento superior, sua  
bond. no semblante, igual o grave, eo avarivel, sua modestia tam  
Lograda na mocid., aonde ainda se podia perigar a maior prud.



28  
priedo, juntando o amoril com o afavel, a fortuna com o valor, sendo  
emulação dos Estrangeiros, celebrado dos Naturais; pois, como poderoso  
socorre, como liberal, dispende. Serão detames clareida nobreza  
em q. p.º felix, semelloriam todas as fortunas, tam gr.º em h.º  
accos, q. não exequa se se o deyrimos dos meos laços, nem o temi:  
Tudo tam.ª pena; eleição em fim de um Príncipe soberano, don:  
de o juizo no eloger sendo pode enganar; por serem a eleição  
do Rey m. por conta da Prov.ª Divina, cuja vida m. escreve:  
ram, mas a pessoa nenhum; pois q. se sabe de v.ª. m. o dizem  
mas q. v.ª. sabe ninguém; por não comprehendere; e antes  
se acaçará a grandera, q. a fama em aly duravel será arida de v.  
Sa em a memoria, q. no ter vida; pois se tam igual a dispozi:  
am a valor, q. vence tanto com aeyada, como q. dispozem com  
ocons; e pode am.ª fama tecer aras, a q. v.ª. deixa mat.  
em h.º accos, tudo p.ª gloria de Portugal, admirassem  
domundo, idea dos vindouros, credito de se o Rey, londa  
de sua Patria, em aior lustre de se o sangue.

Finis. Laus

Deo

Virginique Maris ejus Matri.